

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 2021

NÚMERO 21.176 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Entrevista / Marco Aurélio Mello

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“Governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões”

» ANA DUBEUX

Decano do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello lamenta o fato de a administração pública — especialmente o poder central — ter reagido com morosidade ao avanço da pandemia que já matou 435 mil brasileiros. Mas a crítica do ministro, seguidor disciplinado do isolamento social, não se limita às autoridades. “A ficha do brasileiro demorou muito a cair quanto ao momento vivenciado, quanto aos efeitos da pandemia”, observa Mello, preocupado com o fato de o Estado fazer uso da força policial para dispersar aglomerações. Próximo da aposentadoria compulsória, em julho, o ministro que jamais se esquivou de controvérsias pretende dedicar-se mais à vida acadêmica. “Estejam certos: não morrerei de tédio. O crescimento é infindável”.

EIXO CAPITAL, PÁGINA 14

Pazuello e Ernesto são os alvos da 3ª semana da CPI da Pandemia

PÁGINA 2

Servidores temem retaliação caso auxiliem investigações

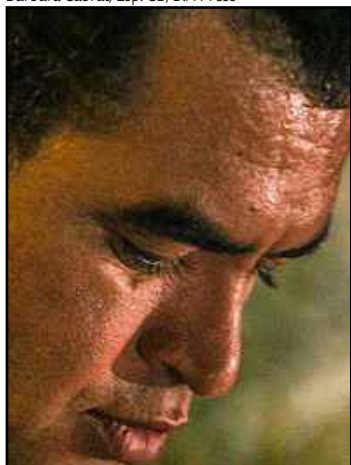
PÁGINA 7

Juro sobe, mas imóvel ainda está acessível

Apesar da elevação da taxa Selic para 3,5% ao ano, financiar a casa própria vale a pena. O mercado imobiliário está aquecido no país, segundo especialistas no setor, e mais de 14 milhões de famílias planejam a compra.

PÁGINA 8

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



BARBÁRIE

Assassinato choca Entorno

Renato Souza (foto) se assustou com a brutalidade da morte da tia Aureni. A copeira de 48 anos foi espancada e morta pelo próprio filho, Reinan, que está preso. PÁGINA 15

CB.Poder

Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho é entrevistado de hoje. O programa, parceria do Correio e da TV Brasília, começa às 13h20

Edson Lopes Jr/Secom



Mauro Pimentel / AFP

Política perde um conciliador

A emoção de Tomás Covas na despedida do pai resumiu a dor da perda do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, de 41 anos, que escreveu uma carta dois dias antes de morrer. O neto de Mário Covas lutava contra o câncer desde 2019. O caráter do democrata foi exaltado pelo correligionário, o governador paulista, João Doria (PSDB), e adversários, como Guilherme Boulos (PSol) e Jair Bolsonaro. PÁGINA 4

Como o Barcelona venceu o preconceito

Em 1970, uma mulher comprou a briga pela criação de um time para elas. Ontem, o clube se tornou o primeiro a ostentar a Champions League nas versões feminina e masculina.

PÁGINA 20

Choque-Rei na final

Palmeiras elimina Corinthians, demite o técnico do arquirrival e decidirá o título do Paulistão contra o São Paulo, que tirou o Mirassol.

PÁGINA 19

Jonathan Nackstrand / AFP



Verba para a UnB não atende pesquisa

Os R\$ 135,8 milhões repassados pelo governo federal à universidade, na semana passada, serão gastos apenas com despesas de custeio. Com redução drástica de recursos para investimento desde 2015, professores e alunos temem pelo futuro dos projetos. PÁGINA 13

No dia mais letal no Oriente Médio, diplomacia da ONU fracassa

PÁGINA 9





CPI no rastro de Pazuello e Ernesto

Senadores da comissão pretendem aprofundar as inquirições sobre falhas do governo federal na Saúde e nas Relações Exteriores, particularmente sobre vacinas. Secretária conhecida como "capitã cloroquina" também apela ao STF para ficar em silêncio

» RENATO SOUZA
» JORGE VASCONCELLOS
» LUIZ CALCAGNO

A Comissão Parlamentar de Inquérito da covid-19 no Senado entra na terceira semana com um arsenal cada vez maior contra o governo. Os integrantes do colegiado permanecem focados nas ações e omissões do governo federal no combate à pandemia. Os depoimentos de amanhã (terça-feira), do ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e de quarta, do ex-ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello, são centrais para o trabalho realizado pelos parlamentares até o momento e considerados o fechamento da primeira etapa das investigações. O passo seguinte será ouvir cientistas e pesquisadores que trarão embasamento científico para a série de acusações levantadas nas audiências até aqui.

Os avanços da CPI não se limitam, contudo, às oitavas no Senado. Até o momento, a CPI recebeu 136 documentos que foram solicitados a órgãos federais, estaduais e municipais. A maioria dos requerimentos se deve a investigações sobre uso de verbas para combater a pandemia nos entes federais. Os senadores se cercam de documentos para quebrar qualquer discurso de perseguição política. Além do impacto entre os eleitores e no Congresso, o desfecho das investigações deve resultar em responsabilização criminal e administrativa.

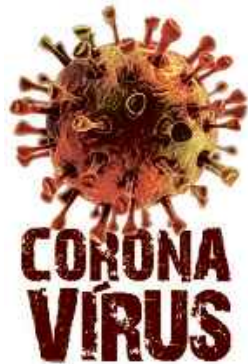
Além de Ernesto e Pazuello, senadores pretendem ouvir a secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, também conhecida como Capitã Cloroquina. Mas a executiva já seguiu os passos do ex-chefe. Advogados de Pinheiro também ingressaram com pedido no Supremo Tribunal Federal para que ela adquira o direito de se manter em silêncio no depoimento à CPI, marcado para quinta-feira. Médica, Mayra Pinheiro responde a um processo por improbidade administrativa junto com Pazuello, por conta da crise do oxigênio em Manaus (AM). A secretária esteve no estado dias antes do colapso.

Integrante da CPI, o líder do PT no Senado, senador Rogério Carvalho (SE), considera fundamentais os depoimentos de ex-integrantes do governo federal. Mas entende que aproxima-se a hora de apelar à ciência na comissão. Uma das questões seria estimar quantas vidas teriam sido salvas caso o governo tivesse defendido recomendações científicas no combate à crise sanitária, como distanciamento social, políticas de lockdown, uso de máscaras e compra de vacinas. "Vamos ter

Najara Araújo/Câmara dos Deputados



Pazuello: senadores ressaltam que o ex-ministro pode ficar em silêncio para falar de si, mas está obrigado a depor sobre ações do presidente



É preciso saber se ele (Pazuello) recebeu ordens de estimular a compra de hidroxicloroquina, não usar máscara, permitir aglomerações"

Otto Alencar (PSD-BA), integrante da CPI da Covid

que ir mais a fundo. O que poderíamos ter evitado e que não foi evitado? Temos que trazer a academia, estudos em andamento, estudos de fora do país que tratam das mortes evitáveis e vidas perdidas por atuação equivocada e por determinação do presidente da República", afirmou.

O senador acredita que Pazuello deve falar em seu depoimento na quarta, já que o habeas corpus concedido pelo ministro do STF Ricardo Lewandowski libera o militar do Exército de produzir provas apenas contra si. "Temos que olhar para o Pazuello e tudo que aconteceu no tempo que ele foi

ministro. As ações ou inações provocaram o agravamento da pandemia e aumento da mortalidade. Ele vai confirmar tudo que a gente já vem identificando e que Bolsonaro fez. No fim e ao cabo dessa oitiva dele e do Ernesto Araújo, vamos ter elementos que vão nos permitir afirmar que o Bolsonaro não só deixou a coisa acontecer, mas atuou de forma decisiva para ampliar a pandemia no país. Foi um aliado do vírus", apontou.

Hierarquia

O senador Otto Alencar (PSD-BA) vai na mesma dire-

Júlio Nascimento/PR



Mayra Pinheiro: investigada pela tragédia do oxigênio em Manaus

ção. Ele destaca que a CPI já provocou fatos positivos: o site do Ministério da Saúde, por exemplo, não faz mais propaganda de cloroquina; e o atual ministro da Saúde, o médico Marcelo Queiroga, é a favor do uso de máscara e da vacinação da população. Por outro lado, destaca Alencar, a vacinação segue em um ritmo ruim, e a expectativa é que a pandemia volte a recrudescer. Para o parlamentar, mesmo com as mudanças, o governo segue "brigando com os fatos". "Insistem em nos colocar como o quarto país que mais vacina, mas 47% dos ido-

tos com mais de 80 anos ainda não tomaram a segunda dose da vacina", exemplificou.

Para Alencar, o caminho será questionar Pazuello sobre as determinações de Bolsonaro no que diz respeito à compra de vacinas, ao atraso no caso da Pfizer e se o negacionismo de Bolsonaro dobrou o Ministério da Saúde com base em uma relação hierárquica entre presidente e general. O senador lembrou que, em 22 de outubro de 2020, após Bolsonaro cancelar o protocolo de compra da vacina CoronaVac, o então ministro disse a célebre frase "um manda e o outro obedece".

"Temos, no mínimo, dez declarações pontuais do presidente em 2020 dizendo que não compraria a CoronaVac ou outras vacinas. Disse que as pessoas iam virar jacaré, que era para comprar vacina 'na casa da mãe'. O Pazuello é militar. Acredito que ele tentou se esforçar. Quando ele disse que 'um manda e outro obedece', ele estava se referindo à hierarquia. Ele é um general e subordinado ao presidente da República. É preciso saber se ele recebeu ordens de estimular a compra de hidroxicloroquina, não usar máscara, permitir aglomerações. Essas coisas precisam ser esclarecidas. A história do oxigênio em Manaus, achar que podia ter imunidade de rebanho, isso é de uma ignorância científica, sem precedentes", completou Alencar.

Entre os senadores, há, naturalmente, divergências sobre o andamento da CPI. O governista Marcos Rogério (DEM) acusa a cúpula da CPI de intimidar as testemunhas e de começar os interrogatórios com "sentenças" já formadas. "Quer reproduzir nas testemunhas aquilo que é a sua própria concepção. Tem uma sentença no bolso e aí, vez ou outra, questiona para preencher o que quer confirmar na sua sentença, no seu julgamento", disse.

O senador Humberto Costa (PT), por sua vez, considera que as indagações foram pertinentes. Ele acredita que os depoimentos já revelam indícios de crime por parte de autoridades do governo federal. "Eu acho que sim (existência de crime), coisas como desídia (negligência), prevaricação, crime contra a saúde pública, muito claramente, muitas coisas. E vamos investigar crimes contra os direitos humanos, crime de genocídio contra comunidades indígenas e crime de responsabilidade", desta.

O parlamentar afirma ainda que o colegiado deve se concentrar, daqui pra frente, em outras linhas de investigação, como os impactos de omissões na população indígena e nas relações internacionais. "Há muitos temas relevantes para serem tratados. A questão da pandemia e as ações do governo em relação aos indígenas, esse é um assunto muito sério, muito grave. Existe também toda essa questão internacional, porque a postura do governo e a sua política externa pesaram para que nós vivêssemos um processo de isolamento importante, inclusive para ter acesso a insumos que são extremamente importantes para o país. Por causa dessa política externa, nós estamos sendo prejudicados", disse Humberto Costa.

Repercussões criminais de um depoimento

Juristas ouvidos pelo Correio apontam que, embora seja possível punir quem apresentar falso testemunho na CPI, qualquer informação falsa prejudica as investigações e pode dificultar a punição dos responsáveis por omissões e demais crimes relacionados à gestão da pandemia. A constitucionalista Vera Chemim destaca que o depoimento controverso tem menor valor legal, caso sejam confirmadas as declarações inconsistentes. "O depoimento de

Wajngarten pode ser avaliado juridicamente, como, no mínimo, contraditório, o que leva a suspeitar da idoneidade de sua contribuição junto à CPI. Diante de tal constatação, fica difícil utilizar o seu depoimento para enquadrar possíveis ou prováveis omissões ou atos comissivos de membros do governo federal, o que demandaria um rol mais exaustivo de testemunhas envolvidas, principalmente no âmbito do Ministério da Saúde", explica.

Para Adib Abdouni, advogado criminal e constitucional, o depoimento de Wajngarten, mesmo que apresente contradições, trouxe provas importantes para as investigações e deve resultar em desdobramentos jurídicos. "O testemunho prestado por Wajngarten resultou em material de elevada importância para a formação do relatório da CPI, haja vista que as declarações do depoente e documentos que disponibilizou – a exemplo da carta enviada Pfizer e não

respondida com a urgência devida pelos integrantes do governo federal, desaguando no atraso inescusável na compra de imunizantes – confirmam a ocorrência das omissões acerca do implemento de políticas públicas ágeas e de caráter nacional para conter a disseminação da covid-19", diz. O presidente da CPI, senador Omar Azis (PSD-AM), tem um entendimento semelhante. Avalia que o ex-secretário Wajngarten deu uma contribuição relevante à CPI, ao tor-

nar pública a carta da Pfizer propondo vacinas ao governo federal em setembro de 2020.

Raphael Sodré Cittadino, presidente do Instituto de Estudos Legislativos e Políticas Públicas (IELP), explica que, em outros processos, o acusado pode se retratar antes da condenação, para evitar o cumprimento de pena. No entanto, essa possibilidade não existe em inquérito em andamento no Congresso. "No falso testemunho em processo administrativo ou judicial, previsto

no Código Penal, a pessoa pode se retratar até a sentença. Como não há essa previsão na lei 1579/52, essa possibilidade não se aplica ao falso testemunho em CPI. E, caso comprovado o falso testemunho em processo criminal a ser deflagrado após denúncia do Ministério Público, a pessoa poderá ser condenada sem chance de retratação. O Ministério Público, recebida a representação, avaliará se estão presentes indícios de autoria e materialidade", ressalta (RS e JV).

NO ANO EM QUE A ECONOMIA ENCOLHEU, O CRÉDITO AUMENTOU.

R\$ 4,5 trilhões

em recursos para a economia em 2020.

R\$ 1 trilhão

em renegociações, sendo R\$ 150 bilhões em parcelas suspensas.

R\$ 352 bilhões

em concessões de crédito para pequenas e médias empresas.

18,1%,

a menor taxa média de juros dos últimos anos.

15,1%,

o menor spread bancário.

Durante o último ano, a expansão do crédito foi essencial para os brasileiros. Os bancos aumentaram o crédito disponível para níveis históricos e realizaram renegociações de dívidas em massa que, junto a uma baixa taxa de juros, permitiram preservação de empregos e empresas, evitando uma queda ainda maior da economia.

Com sua solidez e segurança, o setor bancário continuará ajudando a impulsionar a retomada plena da economia e exercendo o seu papel para a sociedade.

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

PODER / Prefeito de São Paulo perde a batalha para o câncer contra o qual lutava desde 2019. Políticos de diferentes matizes enaltecem o caráter agregador, a disciplina e a devoção para a vida pública do jovem que ingressou na carreira inspirado pelo avô, Mário Covas

Bruno Covas, fiel democrata

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» AUGUSTO FERNANDES

Aos 41 anos, Bruno Covas encerrou a trajetória política exercendo um feito notável no Brasil de 2021: uniu os extremos. Ontem, horas após a confirmação da morte do prefeito de São Paulo, políticos que costumam se digladiar baixaram as armas e valorizaram as qualidades do jovem conhecido pelo temperamento conciliador, pela disciplina para o trabalho, pela dedicação ao serviço público e, acima de tudo, pela impressionante determinação para viver. Às 8h20 de domingo, Bruno Covas perdeu a luta contra o câncer. Mas se consagrou como um incansável batalhador em um país tomado por guerras na saúde, na economia, na política e na sociedade. Quatro ex-presidentes da República, o presidente Jair Bolsonaro, governadores e diversas lideranças políticas manifestaram pesar pela morte do prefeito, herdeiro de um dos maiores nomes do PSDB, Mário Covas.

“Bruno deixa o legado de alguém compartilhador. Do ponto de vista da vida pública, deu exemplo de honestidade, decência, diálogo, a defesa da liberdade, da diversidade, o direito de todos, dos mais pobres e desvalidos”, disse o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), no início da noite de ontem, ao deixar a cerimônia de sepultamento de Covas no cemitério de Paqueta, em Santos. Bruno Covas foi enterrado no jazigo do avô, Mário Covas, fundador do PSDB, ex-governador, candidato a presidência na primeira eleição direta após a Ditadura Militar, em 1989, e maior inspiração para o neto seguir a vida política. Santos, ainda, significava outra paixão para Bruno Covas. Ele era torcedor fanático do clube que se tornou lenda no futebol mundial sob os pés do Rei Pelé. A prefeitura da cidade no litoral paulista decretou luto oficial por três dias.

Em um país assolado pela pandemia da covid-19, o velório e o enterro do corpo de Bruno Covas foram reservados. As cerimônias, em São Paulo e em Santos, foram acompanhadas por familiares e amigos. Na capital paulista, o corpo de Covas foi velado no saguão da Prefeitura de São Paulo, no Viaduto do Chá. Cerca de 20 pessoas acompanharam a cerimônia. Do lado de fora do prédio, apoiadores políticos, pessoas com bandeiras do Santos e do Brasil e algumas centenas de populares compareceram para se despedir do prefeito. A cerimônia foi transmitida pela internet.

Durante o velório, os pais de Bruno Covas, Pedro Mauro Lopes e Renata Covas Lopes, estavam na primeira fileira, ao lado do corpo, que ficou em um caixão sobre um tapete vermelho no saguão do prédio. Na terceira fileira, atrás de políticos convidados para a cerimônia, estava Tomás Covas, 15 anos, filho do prefeito. O adolescente era confortado pelo oncologista Tulio Pfiffer, médico do Hospital Sírio-Libanês que acompanhou o tratamento de Bruno Covas. Karen Ichiba, mãe de Tomás, também estava na terceira fileira. Em um dos momentos mais emocionantes da cerimônia, Tomás se despediu do pai com um abraço sobre o caixão.

Tomás Covas foi companheiro inseparável desde que o pai descobriu, em outubro de 2019, o diagnóstico de câncer. Em uma das suas últimas publicações nas redes sociais, o prefeito disse que venceria a doença em homenagem ao filho. “Enfrentar, combater e vencer. A luta pela vida continua, e com você ao meu lado, a vontade de vencer é gigante. Obrigado por estar sempre aqui, filho. Eu te amo”, escreveu Covas. No último aniversário do prefeito, em abril, Tomás publicou um vídeo, desejando força ao pai. “Você é uma pessoa muito especial para mim. Me espelho muito em você pela pessoa guerreira, batalhadora, inteligente que você é. Pode sempre contar comigo. Te amo.” Bruno e Tomás moravam no bairro paulis-

Edson Lopes JR / Secom



Miguel Schincariol/AFP



Nelson Almeida/AFP



Na sequência de fotos, o velório de Bruno Covas em São Paulo; cortejo pelas ruas da capital paulista; registro de junho de 2020, em pleno combate à pandemia; ao lado do avô, Mário Covas, em 1985

Arquivo pessoal



tano de Barra Funda, junto com Volpi, cachorro de estimação da raça staffordshire bull terrier.

Uma das últimas manifestações políticas de Bruno Covas ocorreu na semana passada, na cerimônia de filiação de Rodrigo Garcia, vice-governador de São Paulo, aos quadros do PSDB. Em carta, o prefeito da cidade mais atingida pela covid-19, com 1,1 milhão de casos confirmados e 29 mil mortes, descreveu o cenário desolador no Brasil para em seguida defender seus ideais. “Esses últimos meses têm sido muito desafiadores para todos nós. A pandemia da covid-19 tem cobrado um preço caro dos brasileiros e vamos caminhando para contabilizar 430 mil mortos. (...) As consequências são catastróficas: vidas interrompidas, famílias em sofrimento, negócios em dificuldade, desemprego, pobreza e, lamentavelmente, a fome. Faço esse preâmbulo pois é exatamente sobre o que se trata o dia de hoje: política. A solução para nossos problemas só será enfrentada pela via da política, pela via demo-

crática, pela seriedade com que os governos trabalham e realizam políticas públicas”, escreveu o prefeito.

Em crítica à atuação do governo federal, “que vem desdenhando da vida e da saúde dos brasileiros ao longo da pandemia”, Bruno Covas condenou firmemente a polarização que se formou em torno da pandemia, em níveis próximos da insanidade. “O momento do Brasil demanda de todos nós espírito público, unidade, agregação, somar e não dividir, não deixar nenhum interesse pessoal sobrepujar o interesse coletivo”, alertou o prefeito.

Carreira política

Formado em direito pela USP e em economia pela PUC-SP, Covas iniciou a carreira política em 1998, quando se filiou ao PSDB. Em 2004, concorreu à vice-prefeitura de Santos na chapa de Raul Cristiano (PSDB). Ficou em quarto lugar na disputa. Dois anos depois, conheceu a primeira vitória nas urnas: eleger-se de-

putado estadual por São Paulo com 122.312 votos. Em 2010, Covas se reelegeu para o cargo, com o maior número de votos naquele pleito: 239.150. No ano seguinte, deixou o posto para chefiar a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, a convite do então governador Geraldo Alckmin (PSDB). Covas continuou no cargo até abril de 2014. Naquele mesmo ano, foi eleito deputado federal com 352.708 votos.

Covas teve uma passagem por Brasília, onde exerceu o mandato de deputado federal por dois anos. Em 2016, votou pelo impeachment de Dilma Rousseff. Licenciou-se do cargo de parlamentar para compor a chapa de João Doria na disputa pela prefeitura paulistana. Os dois foram eleitos em primeiro turno, algo inédito na história das eleições para o Executivo da capital de São Paulo, com 3.085.187 votos. Na gestão de Doria, Covas também comandou as secretarias das Prefeituras Regionais e a da Casa Civil.

Em 2018, com a renúncia de

Doria para concorrer ao governo de São Paulo, Covas deu início ao primeiro mandato como prefeito de São Paulo. Em 2020, conseguiu a reeleição ao derrotar no segundo turno Guilherme Boulos (PSol), com 3.169.121 votos, mas se afastou do Executivo paulista no início de maio para se dedicar ao tratamento do câncer. No seu lugar, assumiu o vice Ricardo Nunes (MDB).

Conhecido pela autodisciplina e pelo caráter conciliador, Bruno Covas fez questão de lembrar, até o fim, as convicções que marcaram a vida pessoal e política. “O apoio e o suporte de vocês têm sido decisivos no meu tratamento. Venho seguindo à risca as orientações de minha equipe médica e, de cabeça erguida, enfrentando os desafios que a vida me impõe. A luta é dura e árdua, mas não esmoreço e sigo em frente”, escreveu o prefeito, em agradecimento às incontáveis mensagens de apoio que recebeu na luta contra o câncer, pela vida, pela boa política. (Com agência Estado)



Bruno deixa o legado de alguém compartilhador. Do ponto de vista da vida pública, deu exemplo de honestidade, decência, diálogo, a defesa da liberdade, da diversidade, o direito de todos, dos mais pobres e desvalidos”

João Doria (PSDB), governador de São Paulo



A dor toma conta, perder um amigo, um irmão, que é referência de integridade, companheirismo, generosidade, dói muito”

Ricardo Nunes (MDB), prefeito em exercício



Covas será sempre lembrado por sua força na luta pela vida, pela seriedade e serenidade que conduziu toda a sua vida pública e, principalmente, pelo trabalho em prol do povo de São Paulo”

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), em nota



SP perde um bom prefeito e o PSDB um bom quadro. Lamento pela perda tão jovem de uma vida, pela família e por todos nós que o respeitávamos e o tínhamos como um grande quadro político”

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República



Se não fosse essa tragédia, teríamos outros embates políticos de forma respeitosa”

Guilherme Boulos, político do PSol



Nossa solidariedade aos familiares e amigos do Bruno Covas, que faleceu hoje após uma longa batalha contra o câncer. Que Deus conforte o coração de todos!”

Jair Bolsonaro, presidente

TERRA YANOMAMI

Clima tenso após conflito

Segundo Associação Hutukara, líderes indígenas relatam mortes de duas crianças após ataque de garimpeiros ilegais na comunidade Palimiú, em Roraima. Ministério Público determinou que União deslocasse efetivo para zelar pela segurança da população local

Líderes indígenas afirmam que duas crianças Yanomami, de 1 e 5 anos, foram encontradas mortas após o conflito armado entre garimpeiros e indígenas na comunidade Palimiú, na Terra Indígena Yanomami. O relato dos óbitos foi divulgado por Dário Kopenawa, vice-presidente da Hutukara, principal associação do povo, na tarde de sábado, em Boa Vista, após o comunicado ao Ministério Público Federal. O clima tenso vivido na Terra Indígena Yanomami no estado de Roraima fez com que a Justiça Federal determinasse, na última sexta-feira, que a União mantenha efetivo armado, de forma permanente, para evitar novos conflitos e garantir a segurança de seus integrantes.

A Polícia Federal informou que uma equipe de policiais está no local cumprindo a decisão, junto a integrantes do Exército e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A Funai disse que acompanha, junto às autoridades policiais, a apuração de conflito e que também presta apoio às forças de segurança no local para evitar conflitos, mantendo diálogo permanente com a comunidade. "Cumpramos ressaltar que o órgão vem mantendo equipes de forma ininterrupta na Terra Indígena, por meio de suas Bases de Proteção Etnoambiental (Bapes)", diz a nota.

O pedido foi feito pelo Ministério Público na última quarta-feira, na Ação Civil Pública ajuizada no ano passado, na qual pediu a total desintração de garimpeiros na região. Segundo o MPE, o objetivo é zelar pela segurança da população local e defender possíveis novos ataques por parte de garimpeiros. A decisão e os autos do processo estão sob sigilo. Na decisão, expedida na quinta-feira pela Justiça, foi estabelecido prazo de 24 horas para que a União informasse e comprovasse nos autos o envio de tropa para a comunidade, sob pena de multa. Também foi determinada à Fundação Nacional do Índio (Funai) que auxiliasse as forças de segurança no contato com os indígenas e no gerenciamento das relações interculturais.

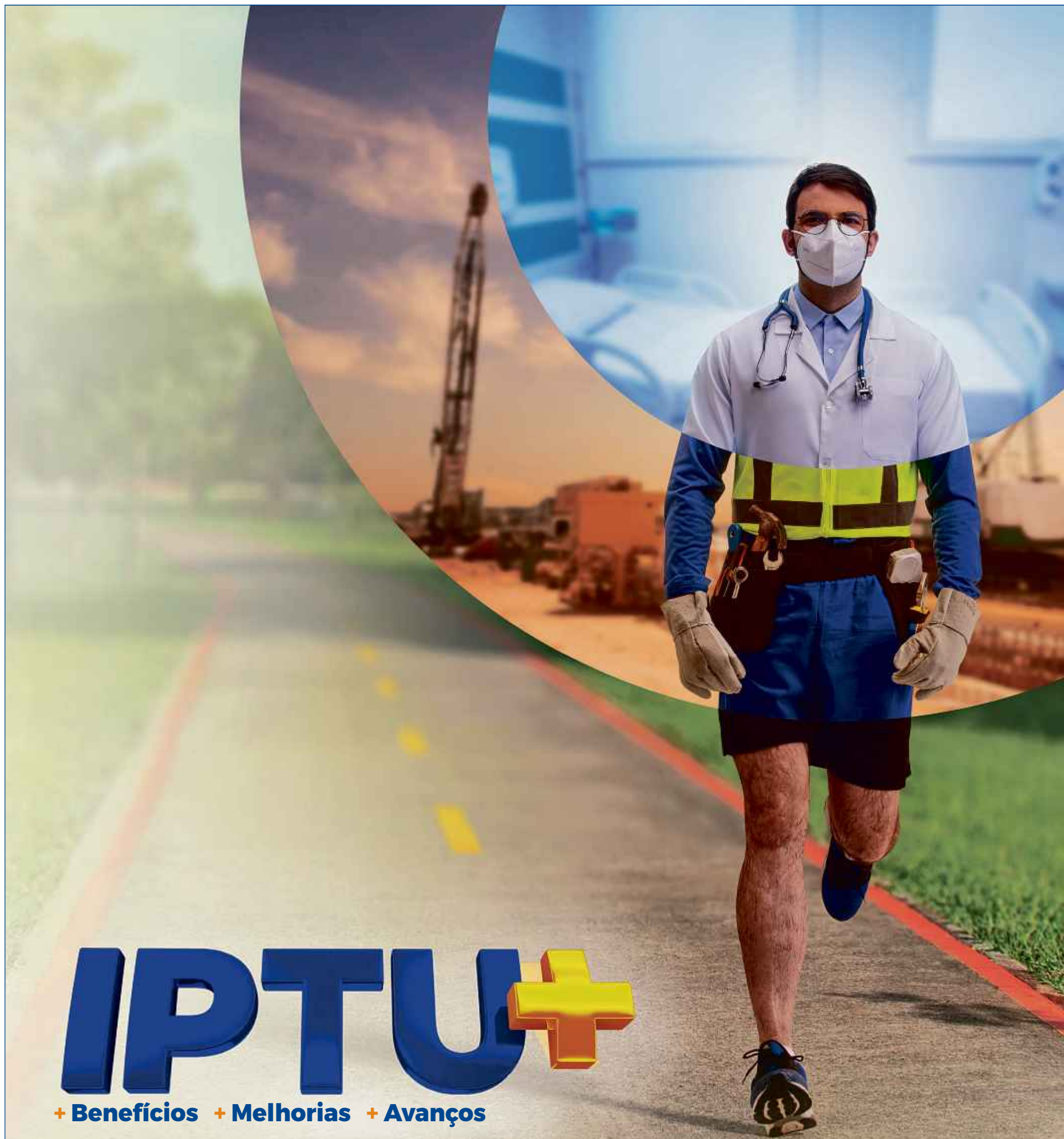
Histórico

A comunidade Palimiú, localizada no território Yanomami em Roraima, foi alvo de ataque de garimpeiros com armas de fogo na segunda-feira passada. De acordo com informações da Associação Yanomami Hutukara, ao menos cinco pessoas ficaram feridas, sendo quatro garimpeiros e um indígena.

Um relatório assinado por Elayne Rodrigues Maciel, coordenadora da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana da Funai, aponta que os indígenas revidaram o ataque e que "não foi possível colher maiores informações sobre o fato, contudo é possível afirmar que este não foi o primeiro conflito naquela região e os indígenas temem novos ataques".

A Hutukara denunciou que esse é o terceiro ataque em 2021. Na região de Palimiú, as lideranças indígenas já haviam denunciado em abril outro tiroteio por parte de garimpeiros, após a interceptação pelos indígenas de uma carga de quase 990 litros de combustível. Em fevereiro de 2021, a associação chegou a denunciar um conflito na aldeia Helepi, também na região do Rio Uraricoera, envolvendo grupos de garimpeiros armados.

Policiais federais também foram alvo de disparos no local, na terça-feira, quando estiveram na comunidade para apurar o ataque dos garimpeiros. No momento em que a equipe estava prestes a embarcar de volta a Boa Vista, uma embarcação de garimpeiros passou no Rio Uraricoera efetuando os disparos. A equipe se abrigou e respondeu a agressão. Não houve registro de atingidos de nenhum dos lados.



IPTU+

+ Benefícios + Melhorias + Avanços

**VOCÊ CONTRIBUI,
O GDF RETRIBUI.**

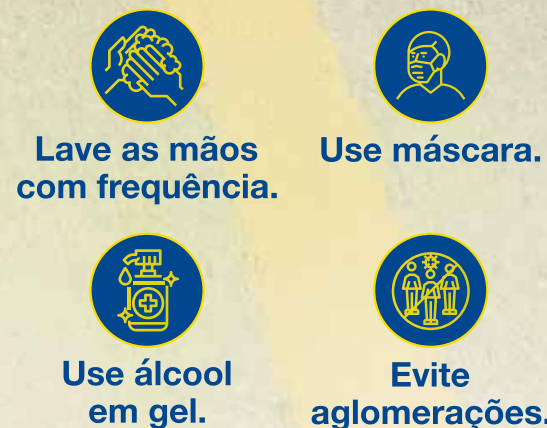
E todos juntos cuidamos do DF.

Os contribuintes do setor de comércio e serviços* têm prorrogação automática com parcelamento em 12 vezes, sendo a primeira parcela com vencimento só em dezembro. Esse é um esforço do GDF para amenizar os efeitos da queda do faturamento e o impacto financeiro da pandemia.

Para imóveis residenciais e demais segmentos, o contribuinte tem desconto de 5% na cota única ou parcelamento em 4 vezes.**

** Desde que o imóvel não tenha nenhum débito anterior.

FINAL DA INSCRIÇÃO	COTA ÚNICA OU PRIMEIRA PARCELA	SEGUNDA PARCELA	TERCEIRA PARCELA	QUARTA PARCELA
1 e 2	17/05	21/06	19/07	23/08
3 e 4	18/05	22/06	20/07	24/08
5 e 6	19/05	23/06	21/07	25/08
7 e 8	20/05	24/06	22/07	26/08
9, 0 e X	21/05	25/06	23/07	27/08



Boletos disponíveis no Portal da Receita.
Acesse www.receita.fazenda.df.gov.br ou baixe o app **Economia DF.**

*Bares, restaurantes, lanchonetes, segmento de eventos, salões de beleza, academias, hotéis e shopping centers.

Secretaria de
Economia





Sem previsão de liberação de matéria-prima nas próximas semanas, Brasil fica refém do que o ministro Queiroga chamou de “dificuldade sanitária” mundial. Plano Nacional de Imunização prevê, contudo, a distribuição de 85 milhões de doses entre maio e junho em todo o país

Incerteza para as próximas entregas

» MAÍRA NUNES

Responsável pela disponibilização da maioria das doses de vacina contra covid-19, 47,2 milhões, ao Ministério da Saúde até o momento, o Instituto Butantan avisou que não tem previsão de entrega do imunizante nas próximas semanas. O motivo é a falta do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) para a produção das unidades. Pelo mesmo motivo, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) — que entregou, até o momento, 34,3 milhões de doses ao Programa Nacional de Imunização (PNI) — também precisará interromper a produção de vacinas ao menos por alguns dias esta semana. A instituição afirma, contudo, que, a princípio, não haverá impacto nas entregas. Em meio às incertezas da atual situação das duas maiores fornecedoras de vacinas contra a doença que já matou 435.751 pessoas no país, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, declarou, ontem, que a carência da matéria-prima é mundial e pediu tranquilidade para superar o que chamou de “dificuldade sanitária”.

“É importante passar uma mensagem positiva para a sociedade brasileira, e não essa cantilena de que está faltando, faltando, faltando (IFA). O Brasil precisa de tranquilidade para superarmos juntos essa dificuldade sanitária”, disse Queiroga, em Botucatu, no interior paulista, onde participou do início de estudo que pretende promover a vacinação em massa do município para avaliar a eficácia do imunizante desenvolvido pela Universidade de Oxford, em parceria com a AstraZeneca e a Fiocruz. “O Brasil está indo bem na campanha de vacinação. Poderia ir melhor? Claro que sim, se tivéssemos mais doses”, completou o ministro.

Na semana passada, porém, ao menos 75 cidades do estado de São Paulo suspenderam a vacinação da segunda dose da CoronaVac por não contar com estoques do imunizante. Até o momento, foram distribuídos a unidades da Federação e municípios do país o total de 85,2 milhões de vacinas contra a covid-19. Do montante, foram aplicados 52,7 milhões de doses, sendo 35,7 milhões da primeira aplicação e 16,9 milhões da segunda. Para Queiroga, o problema de recebimento dos insumos essenciais para a produção de imunizantes no Brasil está no tipo de contrato.

Disponibilidade de doses

Como fica a entrega dos imunizantes contra a covid-19 diante das incertezas do recebimento do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA)

BUTANTAN (CORONAVAC)

Não há previsão de entrega nas próximas semanas por falta de insumo para a produção.

Entregou até agora: **47,2 milhões** de doses.

Previsão do Plano Nacional de Imunização (PNI): entrega de 5 milhões de doses em maio e outras 6,032 milhões de doses, em junho.

FIOCRUZ (ASTRAZENECA/OXFORD)

Mantém a produção do imunizante até cerca de 20 de maio, o que garante entregas de vacinas até a primeira semana de junho. Na última quinta-feira, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fiocruz, o Bio-Manguinhos, anunciou, sem especificar a quantidade, que está previsto o recebimento de uma nova remessa do IFA em 22 de maio e outra carga da substância em 29 de maio. A Fiocruz reconhece que vai precisar interromper a produção de vacinas por alguns dias nesta semana, mas afirma que, a princípio, não haverá impacto nas entregas realizadas semanalmente. Atualmente, a instituição processa cerca de um milhão de doses de vacina contra a covid-19 por dia.

Entregou até agora: **34,3 milhões** de doses

Previsão do PNI: entrega de **20,590 milhões** de doses em maio e de **34,2 milhões** de doses, em junho

Fonte: Plano Nacional de Imunização, atualizado na última quarta-feira

COVAX FACILITY (ASTRAZENECA/OPAS)

Entregou até o início de maio: **1.022.400** de doses.

Previsão do PNI: entrega de **3,9 milhões** de doses produzidas pela AstraZeneca/Opas na Coreia do Sul, em maio. Esta é a última remessa dessa origem com previsão de entrega para o Brasil, até o momento.

PFIZER BIONTECH

Entregou até agora: **2.256.930** de doses

Previsão do PNI: entrega de **2.515.500** de doses pela Biontech/EUA, na Bélgica, em maio. E outras **12 milhões** de doses em junho.

COVAX FACILITY (PFIZER)

Entregou até agora: —

Previsão do PNI: entrega de **842,4 mil** doses em maio.

» 435 mil mortos por covid-19

O novo coronavírus provocou, até agora, 435.751 mortes no Brasil. Em 24 horas, foram registrados 1.036 novos óbitos provocados pela doença. As informações estão na atualização diária do Ministério da Saúde, divulgada ontem, a partir dos dados enviados por secretarias estaduais de saúde. A soma de pessoas infectadas desde o início da pandemia chegou a 15.627.475, com mais 40.941 casos confirmados. Os dados são, em geral, mais baixos aos domingos e às segundas-feiras, em razão da menor quantidade de funcionários das equipes de saúde para realizar a alimentação do sistema. O ranking de estados com mais mortes pela covid-19 é liderado por São Paulo (104.219). Em seguida vêm Rio de Janeiro (48.006), Minas Gerais (37.508), Rio Grande do Sul (26.685) e Paraná (24.670). Já na parte de baixo da lista, com menos vidas perdidas para a pandemia, estão Roraima (1.571), Acre (1.614), Amapá (1.615), Tocantins (2.720) e Alagoas (4.493).

são do Ministério da Saúde para este mês é receber, ao todo, 3,9 milhões de doses produzidas pela AstraZeneca/Opas, na Coreia do Sul. Até o momento, esta é a última remessa dessa origem com previsão de entrega para o Brasil. Há ainda 842,4 mil doses oriundas da produção conjunta da Covax com a Pfizer até o fim de maio. São números que aliviam, mas sequer se aproximam da quantidade de entregas previstas para serem recebidas pela produção em solo nacional. A expectativa é de que a Fiocruz entregue 20,590 milhões de doses até o fim deste mês e outros 34,2 milhões, em junho.

China

O Ministro da Saúde refutou que os problemas com o recebimento do IFA sejam reflexo de problemas diplomáticos do Brasil com a China. Queiroga afirmou que o país asiático tem sido um grande parceiro para o Brasil e disse não ver nenhuma fissura nas relações entre o governo brasileiro e o chinês. “O presidente (Jair Bolsonaro) tem uma excelente relação não só com a China, mas com todas as nações com quem o Brasil estabelece relações internacionais. A China integra um bloco econômico importante que são os Brics. O Brasil faz parte, a Rússia faz parte, e as relações são absolutamente normais”, argumentou, ontem, durante a visita a Botucatu.



Pacífico/CB/D.A. Pres:

“Estes contratos têm cláusulas que são um pouco porosas porque não há comprometimento de prazos, justamente porque há uma carência de vacinas e de IFA no mundo inteiro”, alegou.

Atualizado na última quarta-feira, o PNI prevê a entrega de 5 milhões de doses da CoronaVac produzidas pelo Butantan em maio e outros 6 milhões, em junho. Na sexta-feira, o instituto paulista entregou 1,1 milhão de doses do imunizante, quantitativo que já contempla o início do segundo contrato firmado com o Ministério da Saúde para mais

54 milhões de vacinas — a primeira etapa do contrato era de 46 milhões de doses. As quantidades entregues este mês pelo Butantan foram produzidas a partir de 3 mil litros de insumos recebidos em 19 de abril. A matéria-prima passou pelo envase, rotulagem, embalagem e inspeção de qualidade no complexo fabril do instituto localizado na capital paulista.

Já a Fiocruz declarou ter insumos suficientes para manter a produção do imunizante Oxford/AstraZeneca até aproximadamente 20 de maio, o que ga-

rante entregas de vacinas até a primeira semana de junho. Na última quinta-feira, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da instituição, o Bio-Manguinhos, anunciou, sem especificar a quantidade, que está previsto o recebimento de uma nova remessa do IFA, em 22 de maio, e outra carga da substância, em 29 de maio.

A continuidade do Plano Nacional de Imunização conta com entregas de 7.338.900 de doses de imunizantes vindos de fora do Brasil neste mês — parte desse número já foi repassado. O pri-

meiro lote com 1 milhão de doses da vacina da Pfizer-BioNTech chegou no fim de abril e foi destinado às capitais, devido à dificuldade de logística, pois o armazenamento precisa ser feito em temperaturas muito baixas. Mais dois lotes com 628.290 doses do imunizante, cada, foram entregues em maio. Conforme o cronograma do governo federal, estão previstos mais 1.243.420 de doses da farmacêutica americana até o dia 31, e mais 12 milhões, em junho.

Outra remessa vem por meio do acordo Covax Facility. A previ-

CULTURA

ARquivo/TV Globo



Atriz era “estrela da maior grandeza”, segundo Walcyr Carrasco

Adeus a Eva Wilma: velório e enterro restritos

O corpo da atriz Eva Wilma, de 87 anos, foi enterrado na tarde de ontem em São Paulo. Ela morreu no sábado, aos 87 anos, no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, vítima de um câncer no ovário que, disseminado, levou a uma insuficiência respiratória. A artista estava internada desde o dia 15 de abril, inicialmente para tratar problemas cardíacos e renais. O câncer foi descoberto no último dia 7 de maio. Para não causar aglomerações em razão da pandemia da covid-19, a família da atriz optou por não divulgar o local e nem o horário do sepultamento.

A morte da atriz que somava 70 anos de carreira comoveu amigos e

colegas de trabalho, que se manifestaram em homenagem à artista consagrada na tevê e no teatro em suas redes sociais. A atriz Lília Cabral, que contracenou com a atriz na novela “Fina Estampa”, em reprise atualmente, lembrou as dicas de atuação que recebia da veterana. “Ela me pegava pelo braço e me direcionava orientando como me posicionar na luz certa. Não me deixava sozinha em nenhuma situação, me contava histórias e sempre queria”.

Thiago Fragoso e Regiane Alves também celebraram os trabalhos que fizeram ao lado da artista. “Tive o prazer de fazer uma novela com Eva. Lembro nitida-

mente de ouvi-la conversando no camarim e ficar embevecido diante de tamanha vivência e conhecimento da teledramaturgia brasileira. Agradei naquele momento, por ter o privilégio de ser testemunha”, relatou Thiago. Regiane escreveu no Twitter: “Que ano mais triste. Hoje perdemos Eva Wilma, uma grande atriz e que muito me inspirava. Sorte a minha ter conseguido trabalhar ao lado dela. Meus sentimentos aos familiares, amigos e fãs”.

Estrela

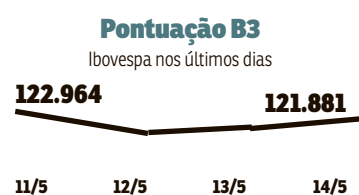
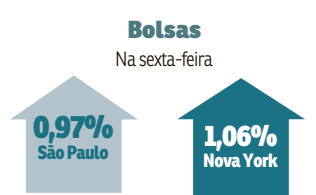
O autor Walcyr Carrasco lamentou a partida da atriz. “Perde-

se uma estrela da maior grandeza. Sem dúvida, uma das artistas mais talentosas do país, que dedicou sua vida à arte”, escreveu. “Querida Eva Wilma que a sua luz ilumine nossos palcos pra sempre!”, disse Boninho, diretor de gênero de variedades na Rede Globo.

A atriz Beth Goulart, filha de Nicette Bruno, amiga de longa data de Eva e que faleceu em dezembro de 2020, escreveu: “Uma mulher forte, que construiu uma história de conquistas, lutas e vitórias, uma mulher de opinião, que sempre se posicionou pela justiça e liberdade. O Brasil fica menor sem sua presença e seu brilho”.

» MC Kevin morre após cair do 11º andar

Morreu, na noite de ontem, o cantor Kevin Nascimento Bueno, conhecido como MC Kevin, aos 23 anos. Hospedado em um hotel próximo à praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, o funkeiro caiu da varanda do 11º andar, segundo bombeiros que prestaram socorro ao artista. A morte do artista foi confirmada por agentes da polícia. Kevin, que deu entrada no hospital em estado gravíssimo, sofreu duas paradas cardiorrespiratórias e não resistiu. O artista era acompanhado por quase 9 milhões de pessoas no Instagram, fora os 530 mil inscritos de seu canal no YouTube. Na plataforma, o funkeiro já tinha 15 cliques acima de 1 milhão de visualizações cada, incluindo os hits “Terapia” e “Piscina de Diamante”.



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira

Últimas cotações (em R\$)

7/maio	5,229
10/maio	5,232
11/maio	5,223
12/maio	5,305
13/maio	5,313

R\$ 5,271
(▼ 0,8)

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,401

Capital de giro
Na sexta-feira

6,16%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

3,55%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2020	1,35
Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93
Abril/2021	0,31

FUNCIONALISMO/ Com receio de perseguição ou perda do cargo de confiança, técnicos de órgãos públicos apelam a sindicatos para atender a requerimentos da CPI da Covid. “O medo existe. O governo vai pra cima”, confirma senador integrante da comissão

Servidores temem represálias por CPI

» VERA BATISTA
» LUIZ CALCAGNO

O governo tenta se blindar de toda forma para evitar que as investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia avancem. O escudo inclui a intimidação de servidores que eventualmente são requisitados para auxiliar nas apurações ou apresentar dados que comprovem a responsabilidade do Executivo no avanço das mortes e contaminações pelo coronavírus. Na tentativa de evitar represálias, muitos recorreram a lideranças sindicais públicas e privadas do setor de saúde, para suprir com dados confiáveis o presidente e o relator da CPI. E, nos órgãos, requerimentos de informação do colegiado causam calafrios.

O objetivo é que nenhum trabalhador compareça individualmente, mesmo que não seja exposto publicamente. “O pânico é total. Todos com medo de perseguições políticas e retaliações. Grande parte dos convidados são técnicos do TCU, do Senado e auditores do SUS. Diante dessa realidade, atendemos os apelos dos próprios funcionários e nos colocamos à disposição da CPI para oferecermos informações concretas sem comprometer os que estão diretamente envolvidos”, informou Sandro Alex de Oliveira Cezar, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde (CNTSS).

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde (CNTS), que representa os empregados dos estabelecimentos privados de serviço de saúde, também é parceira nesse trabalho de esclarecimento da CNTSS. “Vai ser uma cooperação para fortalecer a CPI e proteger aquele que, depois que isso tudo acabar, voltar às suas funções e ter, eventualmente, alguma nota negativa na sua avaliação de desempenho. É por isso, inclusive, que somos contra esses projetos de avaliação que tramitam no Congresso. Esse fato específico é a prova do que pode acontecer quando se é submetido a um chefe direto no serviço público”, reiterou Cezar.

Quando convocado, o servidor tem que comparecer. Mas, se requisitado, pode recusar o convite. Se aceitar, não está livre de consequências, já que o documento passa por diversas mãos. “Se for alguém no INSS, por exemplo, a requisição da CPI vai, primeiro, para o ministro da Economia, que comunica o presidente do órgão. Quem estiver à frente do INSS escolhe ou aceita o nome e comunica ao chefe direto do servidor, que, por sua vez, informa ao RH, porque tem que ficar registrado que o funcionário vai se ausentar de suas funções. Ou seja, o servidor, de qualquer forma, fica exposto”, explica Vladimir Nepomuceno, assessor de entidade sindicais e diretor da Insight Assessoria Parlamentar.

“A CPI da Covid é vista como uma ação contra o governo. Mesmo antes de ela começar, o Executivo impôs a lei do silêncio. Ninguém pode comentar o que acontece dentro dos órgãos públicos. Estamos com tanto medo que alguns evitam até de dar opiniões no local de trabalho, que não seja pela cartilha neoliberal, para não ser chamado de facista ou comunista”, informa um servidor. “É possível que isso seja verdade, tendo em vista o que aconteceu com o delegado federal de Manaus (Alexandre Saraiva) e com o servidor do Ibama do Rio de Janeiro (denúncia contra a superintendência local). O assédio no serviço público cresce a cada dia, conforme comprova o ‘Assediômetro’ criado pela Associação dos Funcionários do Ipea (Afi-ipea)”, complementa Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional das Carreiras de Estado (Fonacate).

Jogo de empurra

O Correio também procurou diretamente interlocutores do Ministério da Saúde, do Itamaraty e da Fundação Nacional do Índio (Funai). Na Saúde e na fundação, além do medo de serem chamados para depor, funcionários

Pedro França/Agência Senado



CPI da Covid no Senado: técnicos de órgãos federais afirmam não ter a mesma blindagem política do que integrantes do alto escalão do Executivo

A melhor maneira de esses funcionários se blindarem contra o risco de retaliações é serem fiéis aos fatos, à verdade. Até porque mentira costuma ter perna curta, ainda mais numa CPI”

Eduardo Braga (MDB-MA), líder do MDB no Senado

do corpo técnico se sentem desconfortáveis com os pedidos de informação. É comum, em ambos os locais, que os requerimentos da CPI passem pelo órgão, empurrados de um funcionário para o outro. O principal receio é que, colaborando com a CPI, funcionários percam cargos e, consequentemente, até 30% de seus salários, além de serem mandados para funções menos desejadas, por exemplo.

“Isso já existia em outros governos, mas foi elevado à décima potência”, afirmou uma servidora do ministério sob a condição de anonimato. “Vi muita gente tirando o corpo fora. Ao depor, o ministro (Marcelo Queiroga) disse que algumas informações tinham que ser vistas com o corpo técnico, mas muitas decisões têm que vir de cima, e não vieram. Então, se ele (o convocado) for chamado, vai ter que dizer que não chegou a demanda”, preocupa-se. “Perguntaram por que o governo não editou nenhum protocolo

pelo uso ou não da cloroquina? Ele disse que tem que ver com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, mas a Conitec só faz se tiver uma decisão gerencial ou política. A gente, que é anônimo, quando entra em uma história dessa, é pra ser prejudicado”, completa.

Um dos membros do colegiado, o senador Humberto Costa (PT-PE) destaca que o assunto “servidores” ainda não foi tema de deliberação entre os membros, mas confirma que já existem relatos de tensão em órgãos do governo. Para ele, essa etapa dos trabalhos será debatida depois das falas dos ex-ministros Pazuella e Ernesto. “Aí é que vamos ver se vai ser necessário buscar informação adicional, falar com servidor. Talvez a gente precise ouvir. O medo existe. Em todo lugar está assim. O governo vai pra cima”, admite.

Com a anuência do Supremo Tribunal Federal para que Pazuella fique em silêncio, porém, as chances de que funcionários da

Saúde sejam convidados ou convocados aumenta. “O temor de retaliações políticas é frequente nas CPIs, diante de cobranças e questionamentos rigorosos por parte de seus integrantes. Por isso mesmo, é fundamental que a CPI da Pandemia se guie pela verdade, pela ciência e pela transparência. A comissão não foi criada para ser usada como palco político por quem quer que seja. A melhor maneira de esses funcionários se blindarem contra o risco de retaliações é serem fiéis aos fatos, à verdade. Até porque mentira costuma ter perna curta, ainda mais numa CPI”, destaca o senador e líder do MDB Eduardo Braga (MA).

Para Alessandro Vieira (Cidadania-SE), os servidores, ainda assim, estarão seguros. “Na condição de testemunha, é importante que cada um cumpra seu dever de dizer a verdade. No caso de perseguição ou constrangimento, o próprio Senado e os órgãos de controle não sair em defesa dos servidores”, garantiu.

CONJUNTURA

Descentralização do setor industrial

» ROSANA HESSEL

Levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que, em uma década, houve encolhimento da participação das regiões Sul e Sudeste no Produto Interno Bruto (PIB) industrial, e, consequentemente, aumento na fatia das demais áreas geográficas do país. No entanto, conforme os dados da pesquisa, mesmo com esse movimento de descentralização, cerca de 80% da produção industrial nacional estão concentrados no Sul e no Sudeste do Brasil.

“A industrialização está mais diversificada, em termos regionais. E São Paulo e o Sudeste perderam participação por conta do crescimento da indústria nas ou-

tras regiões, principalmente no Nordeste”, destaca o economista-chefe da CNI, Renato da Fonseca, em entrevista ao Correio, comentando os dados da pesquisa, divulgada hoje.

De acordo com o estudo, o estado de São Paulo, por exemplo, perdeu 5,5 pontos percentuais de participação na produção manufatureira do Brasil — a maior queda entre as 27 unidades federativas —, passando de 50,3% para 32,2% no período. O Rio Janeiro recuou 1,1 ponto percentual, o segundo pior desempenho na pesquisa que compara os biênios 2007-2008 e 2017-2018.

A pesquisa mostra que a industrialização mais regionalizada foi impulsionada, em grande parte, pela agroindústria, devi-

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Renato da Fonseca: indústria é fundamental para a riqueza do país

do ao processamento de grãos e proteínas, no Norte, no Nordeste e no Centro Oeste, “onde o avanço da indústria de papel e celulose também apresentou destaque”. Mato Grosso do Sul, por exemplo, apresentou maior desenvolvimento, saiu do 14º

lugar no ranking, com 0,23% da produção nacional, para a 3ª posição, com 11% da produção nacional de celulose e papel.

São Paulo, por sua vez, continua sendo o principal produtor de veículos automotores, responsável por 52% da pro-

dução nacional do setor na década analisada. O estado de Santa Catarina ultrapassou São Paulo no setor de vestuário e acessórios, tornando-se a maior unidade federativa produtora do Brasil nesse segmento, com 26,8% da produção nacional.

Participação relevante

Apesar do encolhimento da participação na formação de riqueza do Brasil nos últimos anos, a indústria brasileira tem um peso importante no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, três vezes superior à agropecuária, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre 2000 e 2020, a fatia da indústria no PIB passou de 26,7% para 20,4%. Já a fatia da agropecuária passou de 5,5% para 6,8%. O setor de serviços, que é o que mais emprega no país, passou de 67,7%, em 2000, para 72,8%, em 2020 —, percentual levemente

abaixo dos 73,5% de 2019. Vale lembrar, no entanto, que os melhores salários não estão na indústria, considerada fundamental para a riqueza de um país.

Fonseca reconhece que essa perda de espaço da indústria no PIB ao longo dos anos, no entanto, é, em grande parte, justificada pelas duas recessões que o país atravessou na última década, de 2014 a 2016, e a de 2020. “Essa mudança tem relação com as duas recessões, mas é bom lembrar que, embora seja um setor importante para o PIB, a agricultura não consegue puxar sozinho o país”, alerta.

O economista lembra que, entre 2010 e 2020, a indústria da transformação encolheu, em média, 1,6% por ano, enquanto o PIB apresentou um crescimento extremamente baixo no mesmo período, de apenas 0,3% ao ano, na média, apesar de a agricultura crescer 3% na mesma base de comparação. “Isso mostra que a indústria é importante para a melhora da renda do país”, frisa.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

WIZARD É DONO DE ALGUNS BILHÕES DE REAIS E PODERIA ESTAR LONGE DESSA CONFUSÃO (CPI DA COVID) ADMINISTRANDO SEUS NEGÓCIOS. AO QUE PARECE, O FANATISMO IDEOLÓGICO FALOU MAIS ALTO

Empresários deveriam evitar o fanatismo ideológico

Os grandes empresários deveriam evitar ao máximo a admiração cega por políticos. Fã inveterado do presidente Jair Bolsonaro, Carlos Wizard (foto) vê agora a reputação construída ao longo de décadas de empreendedorismo correr sério risco. Depois de defender ideias esdrúxulas como a recontagem de mortes na pandemia — proposta tão absurda que até a ala mais radical do bolsonarismo rapidamente abandonou —, ele pode estar envolvido em outra iniciativa questionável. A CPI da Covid disse ter encontrado indícios de que Wizard tentou mudar a bula de medicamentos sem eficácia comprovada contra o novo coronavírus. Ressalte-se: Wizard não tem formação na área de medicina e nenhuma experiência com doenças infecciosas. Por que resolveu se intrometer no assunto? Para afagar Bolsonaro? Wizard é dono de alguns bilhões de reais e poderia estar longe dessa confusão, administrando seus negócios. Ao que parece, o fanatismo ideológico falou mais alto.

Arquivo pessoal



RAPIDINHAS

» Agora vai? Diversas instituições financeiras revisaram para cima a projeção do PIB brasileiro em 2021. Na corretora XP, as estimativas passaram de 3,2% para 4,1%. No Itaú, de 3,8% para 4%. Os economistas do banco suíço Credit Suisse preveem crescimento mais modesto, de 3,6%. Antes, calculavam um aumento de 3,2%.

» As agências de viagens começaram a vender pacotes para a vacinação de brasileiros no exterior. Destinos nos Estados Unidos lideram a procura. O turista, porém, precisa ficar atento. Não é certo que receberá mesmo o imunizante. Além disso, as vacinas da Moderna e da Pfizer indicam duas aplicações, com intervalos longos.

» Um levantamento realizado pelo economista Fábio Bentes, a partir de dados do Banco Central, descobriu que os comerciantes representam a categoria que mais pediu empréstimos a bancos na pandemia. Em dezembro de 2020, por exemplo, o saldo das operações de crédito do comércio somou R\$ 380,5 bilhões, alta de 21% sobre o mesmo mês de 2019.

» A companhia aérea portuguesa TAP oferecerá teste de covid-19 gratuito para todos os passageiros que embarcarem nas 11 cidades de atuação da empresa no Brasil. Entre elas estão Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo a TAP, nenhuma aérea do mundo possui um programa de testagem tão abrangente.

Josh Edelson/AFP



CVC fecha lojas e acumula prejuízos

A operadora de viagens CVC encolheu na pandemia. Com as restrições de viagens e o turismo praticamente parado, a única saída possível foi reduzir o tamanho da operação no país. Desde o início da crise do coronavírus, 276 lojas acabaram fechadas. Como a vacinação continua em ritmo lento, o cenário não melhorou em 2021. Foram desativadas 84 unidades apenas no primeiro trimestre. Como era de se esperar, as finanças não vão bem. Nos três primeiros meses, a CVC teve prejuízo de R\$ 81 milhões.

Espanha adota semana profissional de quatro dias

O mundo do trabalho passa por verdadeira revolução. Além do home office e das relações mais flexíveis entre funcionários e empresas, ganha espaço no mundo corporativo a ideia da semana de quatro dias. Na Espanha, centenas de empresas aceitaram uma proposta do governo para testar a jornada que se limita de segunda a quinta-feira. Espera-se que a experiência venha com o aumento da produtividade e que estimule o turismo e as atividades de lazer, como bares, restaurantes, cinemas e museus.

Jovens produtores não querem ser chamados de "ruralistas"

A nova geração de empresários do campo não quer mais ser chamada de "ruralista". Para os jovens produtores, a palavra está carregada de preconceitos. "O pessoal associa ruralista com pessoas que derrubam florestas e estão metidas na política", diz o proprietário de uma fazenda modelo no interior de São Paulo que recebeu diversas certificações ambientais. "Eu pratico agricultura de precisão, preservo metade da fazenda, reciclo materiais, sou tecnológico. Ruralista é coisa do passado".

Inframerica/Divulgação



77%

dos brasileiros testaram um novo meio de pagamento em 2020, segundo estudo da Mastercard. O número elevado ressalta as transformações trazidas pelo mundo digital.



Mova-se rapidamente e quebre as coisas. Se você não estiver quebrando coisas, não está rápido o suficiente"

Mark Zuckerberg, fundador do Facebook

HABITAÇÃO / BC elevou a Selic, pela segunda vez seguida, agora, em 3,5% ao ano. Mesmo que chegue até 5,5%, ao final de 2021, taxa não deve afetar mercado imobiliário, de acordo com especialistas no setor. Mais de 14 milhões de famílias estão planejando compra

Sonho da casa própria mantido

» VERA BATISTA

Desde 2016, o Banco Central iniciou uma série de cortes da Taxa Básica de Juros (Selic), à época em 14,25% ao ano, que chegou ao seu menor patamar histórico, de 2%, em agosto de 2020. As mudanças, embora na pandemia, aqueceram o mercado imobiliário e aumentaram as chances de comprar imóveis. No entanto, pela segunda vez seguida, a autoridade monetária elevou os juros, agora, de 2,75% para 3,5%. Analistas do mercado acreditam que a taxa pode chegar a 5,5%, no final de 2021. No entanto, o que aparentemente pode parecer um empecilho não vai afetar o sonho da casa própria, de acordo com especialistas no setor.

Por enquanto, o comprador pode ficar tranquilo, porque a expectativa é de que os bancos não repassem os juros ao consumidor. "As perspectivas são de que não haverá aumento nos juros do financiamento no médio e longos prazos. Prevemos estabilidade porque as taxas já estão em patamares muito altos. Mesmo se chegarem a 5,5%, ainda estarão abaixo dos padrões praticados pelo Brasil, em passado recente", informa Eduardo Aroeira, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF).

Aroeira lembra que há várias modalidades de crédito, como o pré-fixado (que não tem impacto com as alterações da Selic), atrelado à poupança (pode ter leve oscilação) e o tradicional, com parcelas fixas, que também não se alte-

ra. "Ou seja, o momento para comprar imóvel continua favorável", afirma o presidente da Ademi-DF.

Marcus Araújo, fundador da Datastore, empresa especializada em pesquisas de demanda para o setor imobiliário, assinala que o aumento dos juros já era esperado. O Índice de Intenção de Compra por Imóveis Residenciais dos brasileiros, da Datastore, mostra que, em todas as rendas, de R\$ 1,5 mil mensais às grandes fortunas, o total de 14,250 milhões de grupos, ou 28,08% de todas as famílias no país, está interessado em comprar imóveis em até 24 meses. "Essa é a maior demanda imobiliária do século XXI e avança pelo quinto mês consecutivo. Esse índice vem crescendo desde julho de 2020 e não para de subir. Em julho, nós tínhamos 11 milhões. Agora, já aumentamos em torno de 5 milhões de famílias", destaca.

Por isso, segundo Araújo, o mercado precisava ser regulado com juros mais altos. "Nós não temos registro de uma quantidade tão grande de famílias interessadas em adquirir imóveis", afirma o fundador da Datastore.

Cesar Durão Terral, sócio-executivo da Terral Incorporadora, reforça que tanto o tomador de crédito para financiamento de imóveis quanto o que quer financiar a produção estão em vantagem, já que a Selic se mantém abaixo de dois dígitos.

"O mercado imobiliário ainda tem muito espaço para crescer. É importante destacar que o que leva a crer que o consumidor final não será afetado pela decisão

de BC é que o custo do dinheiro no Brasil continua nas alturas e o spread (diferença entre a taxa de juros cobrada pelos bancos e a que remunera o aplicador), além da grande competição entre os bancos", disse Terral.

Crescimento

A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) considera acertada a decisão Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de aumentar a Selic de 2,75% para 3,5% ao ano. Para a entidade, é uma medida técnica para incentivar o crescimento econômico no longo prazo e controlar a inflação, que acumula uma alta de 6,17% nos últimos 12 meses, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "Mesmo com o aumento da Selic, os juros reais seguem negativos em 2,6%, mantendo a atratividade do mercado imobiliário para o investidor e para o consumidor final", analisa a associação.

De acordo com a Abrainc, o volume de financiamentos do setor deve seguir em um ritmo forte, com base no avanço já constatado nas contratações de crédito, que foi de 112% no primeiro trimestre deste ano. "Os juros seguem em patamares baixos e, mesmo com essa ligeira variação, o mercado imobiliário segue atrativo", comenta Luiz França, presidente da Abrainc. O executivo reforça que as boas condições para aquisição da casa própria permanecem, assim como o interesse de quem pretende investir no setor.

Mercado imobiliário em alta

O Banco Central elevou a Taxa Básica de Juros (Selic) para 3,5% ao ano, com previsão de chegar a 5,5%, ao final de 2021. Especialistas, no entanto, afirmam que o mercado imobiliário continuará atrativo

■ Os preços dos imóveis subiram 8,45% ao ano, nos últimos 12 meses, ainda acima da taxa Selic de 3,5%, no período. Vale aproveitar o momento para investir.

■ O juro real (diferença entre a taxa de juros e a inflação) segue negativo, o que indica um ótimo momento para comprar imóvel. Os ativos reais tendem a se valorizar.

■ O financiamento segue em uma taxa anual muito baixa, as menores dos últimos tempos. Vale aproveitar o momento e realizar agora um financiamento.

■ O comprador deve escolher, preferencialmente, as modalidades pré-fixadas (que são a taxa fixa mais a TR)

Fontes: Banco Central, Abrainc, Terral Incorporadora e Ademi-DF





ORIENTE MÉDIO / Reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas termina sem avanço em relação à escalada de violência. Netanyahu promete “força total” contra o Hamas. Ataques israelenses matam 42 palestinos. EUA exigem o fim imediato das hostilidades

Entrave diplomático

» RODRIGO CRAVEIRO

No dia mais sangrento desde o início da escalada de violência no Oriente Médio, em 9 de maio, o som das bombas se impôs à diplomacia. Pouco antes do nascer do sol, aviões de Israel dispararam vários mísseis contra casas da Rua Al-Wehda, no bairro de Al-Rimal, no centro da Cidade de Gaza. A operação, que visava a residência de Yehya Al-Sinwar, um dos líderes do movimento islâmico Hamas, deixou 42 mortos, entre eles oito crianças e dois médicos. Durante a madrugada de hoje, mais de 100 bombardeios voltaram a atingir a Faixa de Gaza. Um número recorde de 3.100 foguetes foram lançados da Faixa de Gaza em direção ao sul e ao centro de Israel. As cidades de Ashkelon e de Ashdod, próximas à fronteira com Gaza, foram alvos de impactos diretos dos artefatos, sem registro de feridos. Em Ashkelon, um foguete caiu sobre uma sinagoga, enquanto dois destruíram cinco carros e uma casa. Apesar da mancha e da ameaça a civis, uma reunião do Conselho de Segurança da ONU terminou com troca de acusações e sem uma condenação unânime.

“Este ciclo insensato de derramamento de sangue, de terror, de destruição, deve cessar imediatamente”, advertiu o secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, ao abrir a sessão de emergência. Ele alertou sobre o perigo de uma “crise incontrolável” no Oriente Médio. O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, conversou com aliados do Catar e do Egito e também exigiu que a violência pare imediatamente.

Israel declarou que o Hamas “premeditou” a guerra e assegurou que o grupo pretende “tomar o poder na Cisjordânia”. “O Hamas optou por acelerar as tensões, usando-as como pretexto, para iniciar a guerra”, disse Gilad Erdan, embaixador israelense nos EUA e na ONU. O chanceler palestino, Riyad Al-Maliki, denunciou “a agressão” de Israel contra “o povo palestino”. “Alguns não querem usar essas palavras — crimes de guerra e crimes contra a humanidade — mas sabem que é a verdade”, disse o ministro.

Premiê

Em pronunciamento à nação, na tarde de ontem, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou

Mahmud Hams/AFP



Paramédicos socorrem criança retirada dos escombros de prédio destruído por míssil, no bairro de Al-Rimal, na Cidade de Gaza

Jack Guez/AFP



Em Ashkelon, soldados israelenses inspecionam local de impacto de foguete do Hamas

que “a campanha contra organizações terroristas continua com força total”. “Estamos cobrando preços muito altos do Hamas por sua agressão intolerável. As Forças de Defesa de Israel (IDF) atacaram mais de 1.500 alvos nos últimos dias. (...) O que o Hamas deseja alcançar, em primeiro lugar, é o maior número possível de israelenses mortos. O que eu gostaria de alcançar é, antes de tudo,

salvar suas vidas”, disse. Ele reiterou que o prédio pulverizado por mísseis — que abrigava escritórios da rede de TV Al-Jazeera e da agência de notícias Associated Press, na Cidade de Gaza — era um “alvo perfeitamente legítimo”.

Até o fechamento desta edição, os bombardeios em Gaza tinham matado 209 palestinos, incluindo 56 crianças. Pelo menos 5.687 ficaram feridos e 17

mil fugiram de suas casas. Do lado israelense, 10 pessoas morreram em ataques do Hamas, entre elas uma criança, e 282 foram feridas. A Cruz Vermelha Internacional condenou o “conflito de intensidade sem precedentes”.

“Eu não tenho medo de morrer. Meu receio é de perder um parente ou um amigo”, desabafou ao **Correio** a jornalista palestina Maha Hussaini, 29 anos, que mora na parte oeste da Cidade de Gaza. “A situação tem piorado a cada hora. Bairros inteiros estão sendo arrasados. Israel atinge civis, e as pessoas não têm para onde ir sob intensos bombardeios”, relatou. Segundo Maha, não há como se proteger em Gaza. “Nós arrumamos as malas para fugirmos tão logo nossa casa esteja sob risco de bombardeio”.

Do outro lado da fronteira, de férias na casa da mãe, em Ashdod (sul), a estudante israelense Roni Ben Zikry, 27, contou à reportagem que as sirenes antiaéreas têm soado cinco ou seis vezes por dia. “Quando isso ocorre, nós temos que correr até um abrigo ou um lugar seguro. Nesse momento, escutamos explosões”, comentou. “Para nós, israelenses, esta é uma situação impossível. Temos que interromper a nossa rotina. Muitos de nós não podemos trabalhar, nossos filhos não vão à escola, as crianças sofrem com ansiedade.”

ARTIGO

Arquivo pessoal



“Nós temos o direito à autodefesa”

» DAVID ATAR

Tivemos uma chuva de foguetes contra Israel nos últimos sete dias. É algo sem precedentes. O país está paralisado, e 80% da população está sob ataque. A fim de parar isso, Israel tem o direito de se defender, pois o Hamas enviou mais de 3,1 mil foguetes contra a população israelense, um a cada 3 minutos. E se fosse em Brasília? Os foguetes atingem hospitais, escolas e casas. Eles colocam alvos civis como principal meta. É uma guerra contra civis, com o objetivo de matar civis. Algo que nenhum país democrático pode tolerar.

A população palestina tornou-se refém desse grupo terrorista. Aqui, não temos uma simetria. Temos uma situação inaceitável em qualquer lugar do mundo. Guerra tem que ser entre combatentes, exércitos. Aqui, a reação do Hamas é lançar mísseis e foguetes da Faixa de Gaza, a partir de áreas populosas, colocando o povo palestino em risco. Fabricam, armazenam e lançam mísseis de lugares com muita população. Usam o povo palestino como escudo humano. Isso é crime de guerra.

Estávamos em um momento ótimo, com acordos de paz e expansão das relações diplomáticas e comerciais com muitos países árabes, como os Emirados Árabes, Bahrein, Sudão, Marrocos. Já temos paz com a Jordânia e o Egito. Queremos continuar trilhando um caminho diplomático e de paz para a região.

Chefe do Departamento Político da Embaixada de Israel em Brasília

Antonio Cunha/CB/D.A Press - 18/7/14



ARTIGO

“A violência é uma necessidade de Israel”

» IBRAHIM ALZEBEN

Até quando vai seguir este derramamento de sangue e destruição, colocando em perigo a paz regional e mundial? Lamentavelmente, os atuais governantes de Israel ainda acreditam que a for-

ça bruta e a recusa ao primado do direito internacional podem quebrar a vontade de um povo que almeja liberdade, independência e soberania, reconhecida pela esmagadora maioria da comunidade internacional.

Os crimes cometidos por Israel contra o nosso povo, sua negativa em cumprir as resoluções da ONU e seu desrespeito aos acordos assinados são a razão da explosão da violência na Palestina. Os palestinos sempre

quiseram e almejam a paz! Assinamos acordos, mas Israel tem respondido com o processo de limpeza étnica, com repressão e colonização. É hora de as Nações Unidas e a comunidade internacional agirem para dar fim à ocupação, proverem a proteção do nosso povo e fazerem cessar totalmente o cerco à Faixa de Gaza, destruída quatro vezes em pouco mais de uma década.

Israel sempre se mobilizou para abolir a questão palestina e o povo palesti-

no. É hora de entender que a guerra e a força não anulam um direito histórico. A única saída é a paz. O silêncio acerca dos crimes cometidos só faz encorajar o criminoso a persistir neste caminho. Não existirá paz sem justiça. Esta é a lição que os palestinos aprendem deste processo de violência. Estado Palestino independente já!

Embaixador palestino em Brasília

CHILE

Missão: redigir a Constituição

O Chile fez história, neste fim de semana, ao eleger as 155 pessoas que terão a responsabilidade de redigir a nova Constituição do país — em substituição à Carta Magna escrita em 1980, durante a ditadura do general Augusto Pinochet (1973-1990). Ao todo, 1.278 candidatos participaram da disputa. A escolha teve proposta inclusiva: 17 cadeiras foram reservadas aos povos indígenas. No sábado, primeiro dia de votação, o índice de comparecimento às urnas foi de 20,5%. Mais de 14,9 milhões de chilenos estavam aptos a votar.

As eleições são uma continuação do plebiscito de 25 de outubro de 2020, quando 80% dos chilenos optaram por redigir o texto constitucional. Especialistas veem a Carta Magna da era Pinochet a origem da desigualdade social que deflagrou os imensos protestos a partir de 18 de outubro de 2019. Candi-

dato a constituinte, José Andrés Murillo Urrutia, 46 anos, doutor em filosofia política, preferiu não fazer um prognóstico, ontem à noite. “Eu somente espero que a nova Constituição seja uma boa notícia para o Chile, além de um exemplo de democracia participativa e paritária”, afirmou ao **Correio**.

Também candidato, Jaime Bassa Mercado, 44, advogado professor de direito constitucional, admitiu que a Carta Magna em vigor interfere no desenvolvimento da democracia do país. “A Constituição de 1980 tem como pontos mais importantes a forma com que o Estado exerce o papel político e a configuração dos direitos fundamentais dos cidadãos”, explicou à reportagem. “O atual texto tem sido fiel ao projeto político da ditadura, ao impedir o livre exercício da democracia. A mudança constitucional sempre foi vista

como necessária.” Até o fechamento desta edição, Bassa se consolidava como um dos 155 constituintes, com 12,5% dos votos.

Oficialismo

De acordo com Marcelo Mella, cientista político da Universidad de Santiago de Chile, com base na apuração parcial, os candidatos aliados do presidente Sebastián Piñera não conseguiram um terço dos votos necessários para terem um “certo nível de controle” dos acordos e decisões para a redação da Constituição. “Se a direita não conseguir um terço da Convenção Constitucional, as listas da esquerda e da centro-esquerda terão uma incidência e um poder dentro do órgão constituinte. Isso não era esperado, considerando-se a fragmentação da oposição de

Rodrigo Aranqua/AFP



Mesários apuram os votos para constituintes, prefeitos e governadores, em Santiago

esquerda”, explicou ao **Correio**. “Outro ponto é que o Partido Comunista parecerá obter uma representatividade im-

portante na Convenção Constitucional, rompendo o papel de ator secundário no processo político.

Escrevivência: um movimento necessário

» ANGELA DANNEMANN
Superintendente do Itaú Social

“A Escrevivência surge de uma prática literária cuja autoria é negra, feminina e pobre. Em que o agente, o sujeito da ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão, não somente como um exercício isolado, mas atravessado por uma coletividade”.

(Conceição Evaristo)

O trecho acima traduz o conceito de escrevivência inaugurado por Conceição Evaristo, escritora e autora dos livros *Ponciá Vicêncio*, *Becos da Memória*, *Olhos D’Água*, em sua dissertação de mestrado, há 26 anos. Renovando a literatura nacional com uma possibilidade de criação inovadora, a Escrevivência propõe a articulação entre o fazer literário e a visão de mundo de quem escreve.

Escrever é uma forma de expressão e um ato político. Tecer as vozes por meio da escrita mostra um país como ele verdadeiramente é. A prática de registrar ou publicar escritos estimula os nossos sentidos, nos liberta e proporciona amplo reconhecimento e compreensão da vida, além de contribuir para a construção de uma história diversa e mais completa da sociedade. A Escrevivência surge entre nós como um ato literário, de formação prática e que promove e assegura a leitura e, principalmente, a escrita como um direito essencial. Afinal, todos nós temos algo para compartilhar, assim como para contribuir, narrar, registrar, proferir e superar. A potência de narrativas tem viabilizado o rompimento de estruturas sociais opressivas e estimulado as pessoas a se apropriarem cada vez mais da letra e da interpretação como indispensáveis lugares de fala.

Sabemos que, historicamente, moradores de periferias de grandes cidades, mas também de regiões distantes dos centros urbanos, foram apartados do acesso à leitura e do protagonismo na escrita de suas próprias narrativas – um efeito do longo período durante o qual essas populações não tiveram acesso à educação, pois esse direito só foi garantido no princípio do século XXI e apenas para aqueles entre 7 e 14 anos. Aqui vale destacar o trabalho realizado por bibliotecas comunitárias para suprir uma lacuna deixada pelo poder público no acesso a livros na formação de leitores.

A pesquisa “*O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores*” revelou que 87% das bibliotecas comunitárias estão situadas em zonas periféricas de áreas urbanas – regiões com altos índices de pobreza e exclusão de serviços públicos; 13% estão em zonas rurais; 0,7% em áreas ribeirinhas; sendo 66% delas idealizadas por coletivos, grupos de pessoas do território e movimentos sociais.

Estes dados revelam a corresponsabilidade que temos de trabalhar sobre um entendimento mais republicano da leitura e da escrita. Precisamos despertar a nossa consciência de que o acesso ao texto escrito e à literatura precisa ser um direito universal, sem distinção de raça ou condição socioeconômica, do mesmo modo que liberdade, alimentação e segurança também o são. Todo país que alcançou uma condição mais avançada de civilidade e direitos, sem falar de riqueza, assegurou à sua população uma condição de acesso pleno à cultura letrada.



G O M Ê Z

Tamanha é a contribuição do conceito-experiência concebido por Conceição nesse sentido, que, mais uma vez, diferentes estudiosos se debruçaram sobre ele no livro *Escrevivência: a escrita de nós*. Os textos de especialistas em literatura negra contemporânea, educação, crítica literária e comunicação foram base para as reflexões compartilhadas durante o seminário on-line “A Escrevivência de Conceição Evaristo” ao final de 2020. Conceição cresceu mais rodeada de palavras, que de livros, mas foi pela leitura, pela educação e, mais que tudo, pela resistência, que começou a publicar as suas histórias e as histórias de muitas mulheres quando já era uma professora experiente a caminho do seu mestrado, com quase 50 anos. Pensando na garantia desse direito essencial, lembro a todos que a Olimpíada de Língua Portuguesa está com inscrições abertas. Com o objetivo de apoiar professores a aprimorarem suas práticas de ensino de leitura e escrita, este programa estimula

alunos de escolas públicas, a cada dois anos, a “escrevivenciar” com o tema “O Lugar Onde Vivo”.

Os estudantes devem refletir e retratar suas realidades locais por meio de poemas, memórias literárias, crônicas, documentários e artigos de opinião. O propósito não é delimitar o horizonte, mas trazer referências do seu local de vivência, estimulando um novo olhar que amplie seu repertório cultural, respeitando as peculiaridades regionais do seu local, como determina a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento normativo que define as diretrizes pedagógicas a serem trabalhadas ao longo da educação básica.

Precisamos valorizar e disseminar o poder da palavra como instrumento de inserção na sociedade, pelo registro de memórias afetivas, de sentimentos e opiniões. Independentemente do lugar onde vivem ou conjuntura socioeconômica, é dever das redes de ensino, dos familiares e da sociedade como um todo despertar o desejo e o entusiasmo pela leitura e pela escrita, desde a infância.

Insistimos em não querer enxergar

» CARLOS RODOLFO SCHNEIDER,

Empresário, um dos idealizadores do Movimento Brasil Eficiente (MBE), membro do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Conselho Empresarial da América Latina (Ceal)

Se existe um problema crônico na gestão pública brasileira é a pressão por mais gastos. Vinda de todos os poderes, nos três níveis da Federação. Por vezes, mais de um, e outras, mais de outro. A realidade é que o Estado brasileiro gasta muito, gasta mal, e cada vez mais. Estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) indicou que o desperdício de recursos públicos no Brasil foi de 4% do PIB (US\$ 68 bilhões) em 2019. É o que nos falta para os investimentos que fariam toda a diferença para o crescimento do país, sem gerar risco fiscal.

O economista Márcio Garcia aponta que, ao longo do tempo, várias medidas procuraram conter o contínuo avanço do gasto público, com destaque para a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Teto dos Gastos, e que agora “tais controles estão fazendo o sistema ranger, sob a fortíssima pressão política por mais gastos”. Pressão vinda do Congresso Nacional, que inicialmente aprovou um orçamento fictício, inexequível, reduzindo artificialmente gastos obrigatórios que ele mesmo validou e que não podem ser reduzidos, para poder embutir um nível indecente de emendas parlamentares destinadas a atender interesses muitas vezes eleitoreiros de deputados e senadores.

E pior, no meio de grave crise sanitária, esses gastos propostos nada têm a ver com o combate à pandemia. É como se a função pública permitisse ao seu ocupante escolher usufruir os bônus do gasto e transferir a responsabilidade fiscal aos outros. É a recorrente criação de um mundo irreal, de desrespeito à sociedade e às futuras gerações, que tem custado caro ao país. Um Brasil de muitas riquezas e de pouco progresso, que vem há vinte anos crescendo menos do que os demais países em desenvolvimento.

O ano de 2020 foi absolutamente atípico e exigiu gastos inéditos para fazer frente a uma pandemia que praticamente paralisou o planeta. O Brasil foi um dos países que mais gastou com a proteção aos mais vulneráveis e à preservação de empregos, em linha com os países desenvolvidos e, por isso, também teve uma retração do PIB menor do que o esperado. E esse nível maior de gastos também permitiu uma forte recuperação da economia no segundo semestre, especialmente de setores ligados à produção de bens duráveis, intermediários e farmacêuticos, e serviços ligados à saúde, para onde foi direcionado o aumento de poupança proveniente do pacote de ajuda emergencial.

Esse aumento de gastos do governo, todavia, levou ao forte crescimento da dívida pública, que chegou a 89,3% do PIB, e a um déficit primário de R\$ 743 bilhões. Como bem alertou o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, “os gastos foram necessários, mas é preciso parar, é preciso ter um limite... A pior coisa seria sair de uma crise sanitária e entrar numa crise fiscal”. E essa conta que foi criada precisa ser paga, ou por aumento de carga tributária, que a sociedade não aceita mais, ou por uma trajetória explosiva da dívida pública, que certamente comprometeria o crescimento e nos levaria a um passado de má lembrança, ou por um caminho saudável, que permitiria manter baixas taxas de juros, aumento de investimentos e do emprego, que é o das reformas, somado ao controle dos gastos correntes e obrigatórios do Estado, e dos gastos tributários. E há espaço para esse enxugamento, considerando que a máquina pública custa hoje 20% do PIB, num momento em que o governo não tem recursos para investir, e presta serviços de terceiro mundo à sociedade. É o rabo balançando o cachorro. Desnecessário dizer que a velocidade do programa de vacinação potencializa o processo de recuperação.

Segundo levantamento do economista Fernando Rezende, a proposta orçamentária do governo para 2021 apontava previsão de R\$ 1,476 trilhão para despesas obrigatórias e R\$ 1,333 trilhão de receitas primárias líquidas. O que significa nenhum espaço para outros gastos, muito menos para os R\$ 26,5 bilhões em emendas parlamentares adicionais embutidas pelo relator, o senador Márcio Bittar, na proposta inicialmente aprovada no Legislativo. Para apagar o incêndio gerado pelo embate do governo com o Parlamento na questão do orçamento, foi aprovado o projeto de lei do Congresso Nacional (PLN 2), excluindo do teto e do resultado primário os gastos com a covid-19, uma continha de R\$ 110 bilhões, e sem um limite predeterminado. E com o risco, novamente, de tornar permanentes parte desses gastos, como o Pronampe — programa de financiamento às micro e pequenas empresas. Isso remete à pessoa que gasta mais do que ganha e busca um novo cartão de crédito para resolver o problema.

Urna eletrônica em xeque

» ROBERT BONIFÁCIO

Cientista político e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG)

O carnaval, as universidades públicas e a urna eletrônica talvez sejam as únicas coisas que o Brasil ainda hoje pode se orgulhar perante a comunidade internacional. Apesar disso e dos inúmeros avanços que a urna eletrônica nos trouxe, desde 2018 ela tem sido mais amplamente questionada. O ápice desse movimento se dá em período vigente, no qual o PSL lançou um manifesto pelo voto impresso e a Câmara instaurou uma comissão especial para debater uma proposta de emenda à constituição que defende essa adoção.

Nessas poucas linhas, defenderei a ideia de que a urna eletrônica facilita a escolha dos representantes pela parcela da população menos instruída e analfabeta e é segura. Vamos às evidências. A cédula de votação em papel sempre foi um obstáculo para o eleitor pouco instruído ou analfabeto, dada a dificuldade desse público de entender o que a cédula requeria e de escrever por extenso o nome do candidato ou o seu número. Isso tinha como uma das consequências um elevado percentual de votos inválidos (brancos e nulos), que não era tão somente um resultado de

voto de protesto, mas também da incapacidade instrumental de escolher seus representantes.

Em 1998, o cientista político Jairo Nicolau analisou o percentual de votos inválidos (branco e nulos) para deputado federal em 4 dos 5 estados em que todos os eleitores votaram eletronicamente, tendo como comparação a eleição de 1994, período em que todos votaram em cédula de papel. No Amapá, houve uma redução de 30,5% de votos inválidos em 1994 para 15,3% em 1998; em Roraima, de 19,8% para 5,6%; em Alagoas, de 49,2% para 13,5%; e no Distrito Federal, de 31,8% para 6,8%. Como se analisa dois períodos históricos em que a única diferença na votação se deu pelo emprego da urna eletrônica, é ela a única explicação possível. Logo, podemos concluir que a urna contribuiu para a materialização da escolha eleitoral dos cidadãos.

Há quem diga que a urna eletrônica é facilmente violada e, por isso, não traz segurança aos resultados eleitorais. Cabe ressaltar que as urnas são auditadas há cerca de 20 anos e diversas instituições, como a Unicamp e Polícia Federal, por exemplo, já atestaram a existência de

altos níveis de segurança. Ademais, já foram realizados testes de segurança em 2009, 2012, 2016, 2017 e 2019. No último, o Tribunal Superior Eleitoral convidou 25 especialistas para encontrarem fragilidades de segurança, dando a eles 5 dias para as tentativas e retirando 30 barreiras digitais que as urnas possuem. Mesmo com essas facilidades, o que se conseguiu foram apenas intervenções superficiais, que não alteraram aspectos fundamentais, tais como os nomes e números dos candidatos e o quantitativo de votos recebidos. Dessa forma, podemos considerar que a urna eletrônica é segura.

A defesa pela adoção do voto impresso é fruto, de um lado, da ignorância de parte de seus apoiadores, que não estão de posse das evidências que atestam as virtudes da urna eletrônica e, por outro lado, do oportunismo de parte das elites políticas, que usa o tema, no presente, como cortina de fumaça para as mazelas que os brasileiros estão vivendo e, no futuro, como uma justificativa para tumultuar o ambiente político, no caso de os resultados eleitorais não satisfazerem o seu projeto de poder.

Método criado por cientistas dos EUA usa laser infravermelho para avaliar a quantidade de sangue no cérebro. Abordagem não invasiva pode substituir técnicas mais complexas, como a ressonância magnética, no diagnóstico e no monitoramento de traumas e AVCs

Luz ajuda a monitorar os fluxos cerebrais

O cérebro humano representa 2% do peso corporal, mas a demanda por fluxo sanguíneo que vem do coração é grande: de 15% a 20%. Verificar se essa necessidade está sendo atendida ajuda no diagnóstico de problemas graves, como o acidente vascular cerebral e lesões traumáticas. A tecnologia disponível, além de cara, tem mobilidade restrita — não pode ser usada continuamente e à beira do leito de um hospital, por exemplo. Uma solução desenvolvida na Universidade da Califórnia, Davis (UC Davis), nos Estados Unidos, tem potencial para simplificar esse processo.

Composta por neurologistas e engenheiros biomédicos, a equipe criou um método não invasivo para medir o fluxo sanguíneo cerebral usando luz. A abordagem, chamada espectroscopia de onda difusora de interferometria funcional (fIDWS), tem como base o fato de a luz infravermelha “entrar” nos tecidos humanos. Dessa forma, basta iluminar a testa de um paciente com um laser infravermelho para chegar a valiosas informações médicas.

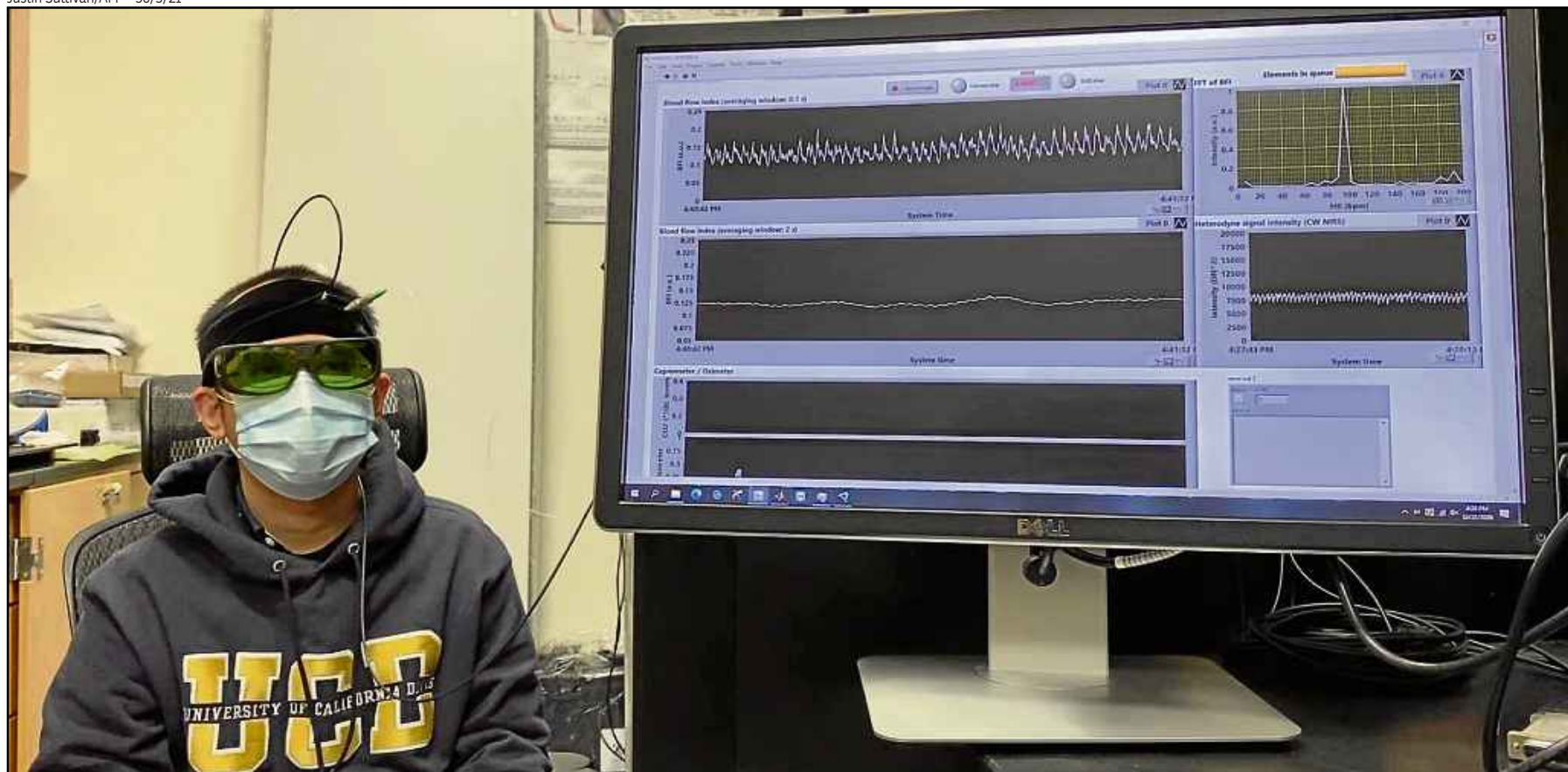
“Agora, de forma não invasiva, podemos avaliar o quão bem o cérebro regula o fluxo sanguíneo e até mesmo detectar a ativação cerebral usando princípios semelhantes aos da ressonância magnética funcional, mas a uma fração do custo”, enfatiza Vivek Srinivasan, professor-associado de engenharia biomédica da UC Davis e autor sênior do estudo, divulgado na revista *Science Advances*.

Existem tecnologias baseadas em luz, como a espectroscopia no infravermelho próximo, que poderiam ajudar na avaliação do fluxo sanguíneo cerebral. Mas, segundo os cientistas da universidade estadunidense, elas apresentam desvantagens na precisão. Já as técnicas atuais que têm os melhores resultados requerem alto investimento em aparelhos de ressonância magnética ou de tomografia computadorizada.

Chip simples

A equipe apostou no fato de a luz infravermelha se espalhar pelo corpo humano, incluindo células sanguí-

Justin Sullivan/AFP - 30/3/21



Uso do dispositivo em pesquisas de neurociências e na investigação de tumores também é cogitado pelos criadores

Podemos avaliar o quão bem o cérebro regula o fluxo sanguíneo até mesmo detectar a ativação cerebral usando princípios semelhantes aos da ressonância magnética funcional, mas a uma fração do custo”

Vivek Srinivasan, professor-associado da UC Davis e autor sênior do estudo

neas, para conseguir captar o sinal de flutuação da luz que sai do crânio e do couro cabeludo. Dessa forma, é possível obter informações sobre o fluxo sanguíneo dentro do órgão. O sinal

emitido, porém, é extremamente fraco. Para superar o problema, Vivek Srinivasan e o pesquisador de pós-doutorado Wenjun Zhou recorreram à interferometria — a capacidade das ondas de luz de se sobreporem, reforçando ou cancelando umas às outras.

Por meio da interferometria, uma onda de luz forte pode impulsionar uma de luz fraca, aumentando sua energia detectada. Primeiro, os cientistas dividiram o feixe de laser em caminhos de amostra e de referência. O primeiro vai para a cabeça do paciente, e o feixe de referência é direcionado para que se reconecte ao de amostra antes de ir para um detector.

Por conta da interferometria, o feixe de referência mais forte aumenta o sinal do feixe de amostra fraco. Essa saída pode ser medida com um tipo de chip detector de luz simples, encontrado em câmeras digitais. O artefato substitui os detectores de contagem de fótons, que são mais caros. Por fim, um software calcula o índice de fluxo sanguíneo para diferentes locais no cérebro.

Portátil

A equipe descobriu que, com a nova tecnologia, além de medir o fluxo sanguíneo mais rapidamente, é possível fazer análises cerebrais mais profundas, ajudando, por exemplo, na detecção de tumores. O tamanho menor do equipamento ainda facilita o transporte dentro de hospitais e clínicas — há a possibilidade de levá-lo ao quarto de um paciente.

Em testes, a equipe conseguiu detectar mudanças no fluxo cerebral quando voluntários receberam um leve aumento no dióxido de carbono. Em outro experimento, os participantes tinham que resolver um problema matemático simples, e os pesquisadores conseguiram medir a ativação do córtex pré-frontal durante a execução da atividade.

Para os criadores da fIDWS, os resultados obtidos nesse tipo de teste abrem a possibilidade de a abordagem também ser usada para monitorar as condições do cérebro durante o tratamento de complicações, para prevenir danos secundários de hemorragias e traumas, e para enriquecer pesquisas neurocientíficas. Os experimentos contaram com o apoio de Lara Zimmerman, Ryan Martin e Bruce Lyeth, do Departamento de Cirurgia Neurológica da UC Davis.

RECICLAGEM

Máscara vira matéria-prima para pavimentar estradas

Pesquisadores da Universidade RMIT de Melbourne, na Austrália, mostraram como máscaras faciais descartáveis podem ser recicladas para fazer estradas, em uma solução de economia circular para resíduos gerados pela pandemia da covid-19. O estudo mostra que, para 1km de uma rodovia com duas pistas, seriam usadas cerca de 3 milhões de máscaras, evitando que 93t de lixo fossem para aterros sanitários.

O novo material de construção é uma mistura de máscaras faciais descartáveis trituradas e entulho de construção processado. Segundo os criadores, ele é projetado para atender aos padrões de segurança da engenharia civil. A análise mostra que os equipamentos de proteção contra o novo coronavírus ajudam a adicionar rigidez e resistência ao produto final, que tem como objetivo ser usado em camadas de base de estradas e pavimentos.

O estudo, publicado na revista *Science of the Total Environment*, é o primei-

ro a investigar as possíveis aplicações de máscaras faciais descartáveis para a construção civil. O uso de equipamento de proteção individual aumentou dramaticamente durante a pandemia de covid-19, com cerca de 6,8 bilhões de peças sendo usadas em todo o mundo, a cada dia.

“Esse estudo inicial analisou a viabilidade de reciclar máscaras descartáveis em estradas, e ficamos entusiasmados em descobrir que não só funciona, como também oferece benefícios reais de engenharia”, disse Mohammad Saberian, primeiro autor do artigo. “Esperamos que isso abra a porta para novas pesquisas, para investigar se outros tipos de equipamentos de proteção seriam adequados para reciclagem.”

Resistência

As estradas são compostas por quatro camadas: subleito, base, sub-base e asfalto no topo. Todas as camadas de-

Wenjun Zhou/ UC Davis



Os acessórios são triturados e misturados a entulhos da construção civil que foram processados

vem ser fortes e flexíveis para suportar o tráfego. O entulho de construção processado — conhecido como agregado de concreto reciclado (RCA) — pode ser usado sozinho para as três camadas de base. Mas os pesquisadores descobriram que adicionar máscaras faciais retalhadas ao RCA aprimora o material. Segundo Saberian, a mistura tem um bom desempenho quando testada para resistência a estresse, ácido e água,

atendendo a todas as especificações de engenharia civil relevantes.

Em trabalhos relacionados, os pesquisadores da RMIT também investigaram o uso de máscaras faciais descartáveis trituradas como um material agregado para fazer concreto, com resultados preliminares promissores. Líder da equipe, Jie Li conta que a equipe decidiu examinar a viabilidade de misturar máscaras faciais em materiais de

construção depois de ver tantas máscaras descartadas espalhadas pelas ruas locais. “A pandemia não só criou uma crise econômica e de saúde global, mas também teve efeitos dramáticos no meio ambiente. Se pudermos trazer o pensamento da economia circular para esse problema massivo de resíduos, podemos desenvolver as soluções inteligentes e sustentáveis de que precisamos.”

O governo federal liberou R\$ 2,59 bilhões às instituições de ensino superior na última quinta-feira, por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA). No entanto, os R\$ 135,8 milhões repassados à Universidade de Brasília serão usados apenas para sanar despesas de custeio

Sem investimento da União na UnB

» PEDRO MARRA

Mesmo após o governo federal ter liberado, na última quinta-feira, R\$ 2,59 bilhões do orçamento das instituições de ensino superior que estavam bloqueados, a situação da Universidade de Brasília (UnB) é preocupante, uma vez que não houve repasse para investimentos em pesquisas e projetos. O valor enviado à UnB, R\$ 135,8 milhões, será usado para sanar as despesas de custeio, como pagamento de pesquisadores, contas de água e luz, auxílio para estudantes carentes, ou seja, recursos para o chamado orçamento discricionário.

Segundo a UnB, esse montante estava sob supervisão antes da liberação, ou seja, dependiam de autorização do Congresso Nacional para serem utilizados e passarem a integrar a Unidade Orçamentária (UO) da universidade. “No entanto, parte deles — cerca de R\$ 2,2 milhões — não vieram do Tesouro, como estava previsto na LOA (Lei Orçamentária Anual), mas, sim, do superávit que a instituição acumulou no final do ano passado. Na prática, isso significa redução do valor do Tesouro anteriormente previsto e prejudica ainda mais a capacidade de pagar despesas de funcionamento. Além disso, R\$ 34 milhões permanecem bloqueados, o que representa 13,76% do total do orçamento discricionário da UnB, sobre o qual a universidade tem poder de gestão”, explica a instituição, em nota oficial.

Para a professora de infectologia Valéria Paes, que coordena projetos de combate à covid-19 na UnB, — principalmente no Hospital Universitário de Brasília (HUB) —, o investimento nas pesquisas é fundamental para gerações futuras. “Não é possível mensurar o valor do conhecimento. Então, seria muito importante ter esses investimentos, porque muitos deles não dão retorno imediato. É importante que um país invista em conhecimento científico, uma vez, que é dessa forma que se cresce em vários aspectos. O resultado vem ao longo do tempo, das gerações. A gente não pode pensar tão matematicamente. São profissionais formados que se envolvem com os trabalhos e que têm capacidade de desenvolver outros projetos no futuro”, destaca a professora.

“Um aluno que participa de um projeto tem vários ganhos: o conhecimento técnico naquele assunto que está desenvolvendo; aprender a analisar um estudo científico; a resolver perguntas e questões, o que ajuda na atuação profissional na área. Se tivermos mais recursos, conseguimos ter mais alunos e gerar essa sensibilização para a pesquisa e para o conhecimento científico”, acrescenta Valéria Paes.

Queda

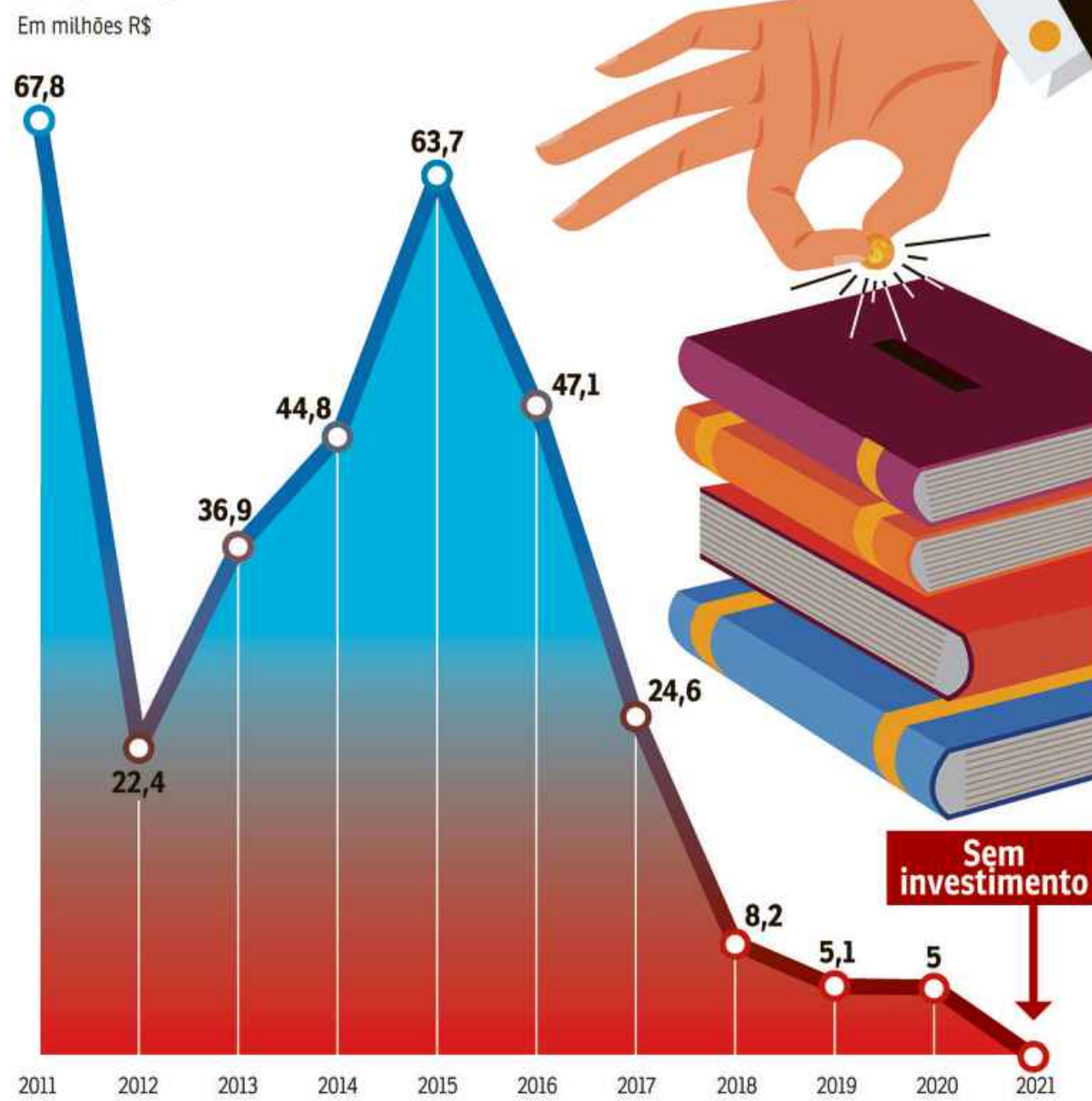
Nos últimos cinco anos, a Universidade de Brasília tem recebido cada vez menos investimento do Tesouro Nacional. Em 2015, o aporte financeiro era de R\$ 63,7 milhões. Em 2016, caiu para R\$ 47,1 milhões. Depois, o governo federal reduziu mais o apoio: R\$ 24,6 milhões, em 2017; R\$ 8,2 milhões, em 2018; R\$ 5,1 milhões, em 2019; e R\$ 5 milhões, em 2020.

No início da década de 2010, o cenário era contrário. Em 2011, a LOA cedeu investimento de R\$ 67,8 milhões à UnB; caindo para R\$ 22,4 milhões, no ano seguinte; e ficando em R\$ 36,9 milhões, em 2013. Em 2014, a instituição recebeu R\$ 45,8 milhões do governo federal.

Até 7 de maio deste ano, o recurso estava cortado pela Lei Orçamentária Anual. Desta forma, a instituição diminuiu em 4,6% os recursos na fonte do Tesouro para o pagamento de despesas de custeio ou discricionárias, o que inclui gastos como água e energia, além da concessão de auxílios para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Investimento na UnB por meio da LOA 2011 a 2021

Confira a diminuição dos recursos repassados pelo governo federal à UnB, ao longo dos últimos dez anos



Fonte: Ministério do Planejamento e Ministério da Economia.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Quatro perguntas para

MÁRCIA ABRAHÃO MOURA,
REITORA DA UNB

Quais os desafios de gestão de uma universidade do porte da UnB com sucessivos cortes no orçamento?

Temos atuado para ter eficiência nos gastos. Desde que assumimos, no final de 2016, a gente teve que fazer ajustes no contrato. Tivemos 45% de queda no orçamento. Chamamos a comunidade, fizemos audiências públicas e mostramos a situação. Tivemos que fazer readequações de contrato e exigir algumas coisas. A partir daí, temos focado em usar o recurso para atividades da universidade, que são ensino, pesquisa e inovação. Onde pode reduzir e que não prejudique a atividade da universidade, como a assistência estudantil e a bolsa dos estudantes, a gente mexeu. Refizemos alguns contratos e estamos trabalhando dessa forma.

Quais estratégias a administração tem adotado para reduzir os impactos?

Esse orçamento de 2021 da UnB está com redução de 7,8%. Temos apoio da Política Nacional de Assistência Social (Pnas) para dar bolsas aos estudantes carentes, que teve uma redução de 7%. Agora, com a pandemia, com o aumento do desemprego e a crise econômica, a UnB precisaria de aumento de recursos para atender esses estudantes. Sem investimento, a tendência é de que eles não permanecerem na faculdade. Por isso que demos R\$ 1,5 mil para alunos carentes comprarem computadores e

Ed Alves/CB/D.A Press



equipamentos eletrônicos.

A UnB tem investido em diversas pesquisas no combate à pandemia da covid-19. De que forma essa redução dos investimentos afeta a prestação de serviço da universidade?

Uma coisa importante é que os recursos para pesquisa, no Brasil, são, fundamentalmente, das agências de fomento. Com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), fizemos uma luta no Congresso Nacional para que vire um apoio financeiro e não contingenciado. A pesquisa, no Brasil, se faz com esses recursos, porque, dependendo do tipo, precisa de equipamentos de altíssimo valor, e as universidades não conseguem fazer o financiamento dessas pesquisas. Temos quase 200 projetos na parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do DF (FAP), em que disponi-

bilizaram R\$ 30 milhões para pesquisa. E eles também tiveram redução. A gente tem qualidade. Nossos ex-alunos estão no Brasil e no mundo todo. E continuamos trabalhando na pesquisa clínica da CoronaVac, por exemplo, mostrando toda a nossa qualidade com o Hospital Universitário de Brasília (HUB), fazendo muitas pesquisas e testagens. Essa redução é muito preocupante para o futuro do país.

Até quando a universidade tem fôlego para suportar a escassez de recursos?

A UnB trabalha para que as reduções tenham o menor impacto possível nas atividades acadêmicas e administrativas. A situação é dramática, mas vamos continuar fazendo o que sabemos fazer de melhor: o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade. Também continuaremos em diálogo com o governo e o Congresso para reverter a situação orçamentária.

Comunidade

Quantidade de professores, estudantes e técnicos em 2011, 2016 e 2020

2011

Estudantes: 37,1 mil

Professores: 2 mil

Técnicos: 2,4 mil

2016

Estudantes: 44,8 mil

Professores: 2,4 mil

Técnicos: 3,1 mil

2020

Estudantes: 54,6 mil

Professores: 2,5 mil

Técnicos: 3,2 mil

Impactos

A pandemia trouxe desafios para diversas áreas, e iniciativas tiveram de ser suspensas. O projeto Direitos na palma da mão, coordenado pela professora de direito da UnB, Debora Bonat, espera apoio financeiro. O objetivo é divulgar conhecimento sobre direitos básicos, como acesso a hospitais e unidades básicas de saúde (UBSs), por meio de um aplicativo.

“Quando a gente fala em bolsa, por exemplo, é o pagamento de salário do aluno. As pessoas estão dedicando parte da vida ao comprometimento com a ciência e formulação das pesquisas. Então, quando há uma diminuição de verbas para pesquisa, faz com que os alunos também tenham que abandonar os ensaios que participam, porque têm que auxiliar na sobrevivência da família, e eles próprios precisam se manter. Então, a gente acaba perdendo pesquisadores, pois não temos dinheiro para investir nesses alunos. Quando esse aluno termina a sua graduação ou pós e desponta no mercado, traz tudo aquilo que foi desenvolvido na universidade. Também é uma forma de devolver à sociedade todo o investimento que está sendo trabalhado na forma de pesquisa”, avalia a professora de Direito da UnB.

Debora destaca que o investimento deve ser contínuo para estimular que as pesquisas sejam concluídas com mais qualidade. “Quando você está em um contexto de pandemia, está trabalhando com algo desconhecido, então precisa ter uma forte iniciativa de pesquisa para poder controlar as causas e consequências e a melhor forma de intervenção, para que, no caso da pandemia da covid-19, tenha a solução mais adequada e rápida possível. É muito difícil formar, por exemplo, um grupo de pesquisadores que trabalhem de maneira adequada juntos e que possuam laboratórios. O incentivo à pesquisa, no Brasil, tem que ser contínuo”, ressalta.

A UnB esclareceu que trabalha para alocar os recursos para trazer o menor impacto possível para as atividades acadêmicas e administrativas. A instituição informou que busca, junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), ao Congresso Nacional e a outros interlocutores, construir alternativas para recomposição do orçamento de 2021 para níveis compatíveis com as leis orçamentárias anteriores, com, pelo menos, a devida atualização dos valores da inflação.

Em nota, o Ministério da Educação (MEC) diz que “está atento à situação que preocupa suas unidades vinculadas e, na expectativa de uma evolução positiva do cenário fiscal, seguirá evitando esforços para reduzir o máximo que for possível os impactos na LOA 2021”.



EIXO CAPITAL

ANA DUBEUX / anadubeux.df@dabr.com.br

ENTREVISTA / MARCO AURÉLIO MELLO

“A ficha do brasileiro demorou a cair”

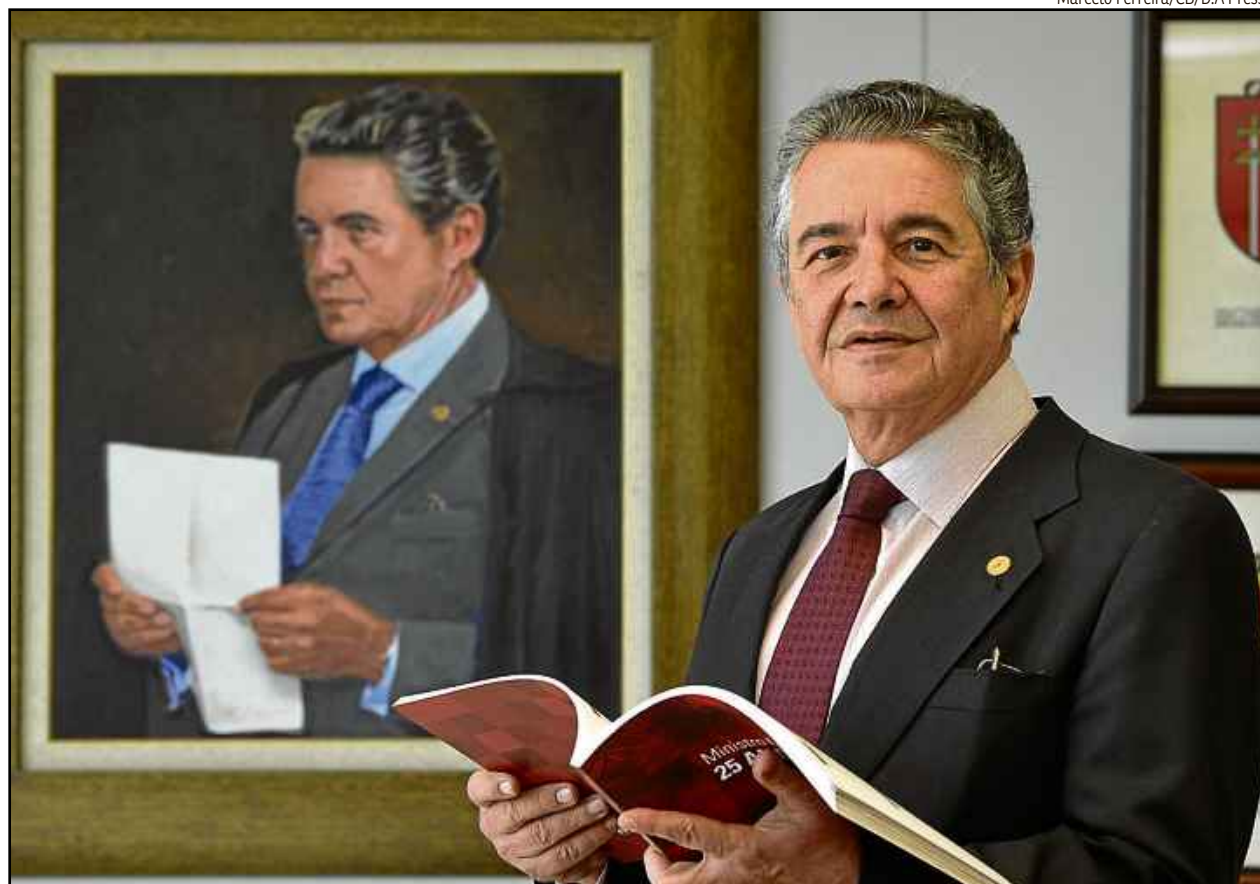
O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello enxerga uma espécie de delay coletivo do Brasil em relação à pandemia. “Custamos, em termos de Administração Pública, principalmente de poder central, a perceber a seriedade da pandemia... Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões”, diz, nesta entrevista à coluna.

Defensor do isolamento, ele acredita que a pandemia alerta sobre a necessidade de restabelecer valores caros à vida em sociedade. E preocupa-se: “A ficha do brasileiro demorou muito a cair. Constatamos, nessa fase difícil, que às vezes é preciso haver, inclusive, a atuação da polícia repressiva — a militar — para termi-

nar com aglomerações de toda ordem. Isso é preocupante”.

Após mais de três décadas como ministro do STF e 42 anos de magistratura, Marco Aurélio está na antessala da aposentadoria, marcada para julho próximo. Mas avisa: “Não morrerei de tédio”. Não morre, nem nunca deixou ninguém morrer, é fato.

Ministro que nunca se furtou a declarações fortes e posicionamentos, ele afirma não ter arrendimentos e se declara um “estivador do direito”, referindo-se à carga de processos que hoje um ministro acumula. “Sou homem realizado e sempre me senti um servidor de meus semelhantes”. Pretende se dedicar agora à vida acadêmica.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ser ministro do Supremo durante mais de 30 anos cansa? Do que se arrepende? Do que se orgulha?

Orgulho-me do Supremo que encontrei em 1990, quando, na gestão do ministro Néri da Silveira, tomei posse. Havia integrado o Ministério Público do Trabalho, o Tribunal Regional do Trabalho e o Tribunal Superior do Trabalho. Sempre decidi segundo ciência e consciência possuídas. Daí não haver qualquer arrependimento. Magistratura é opção de vida, e é preciso atuar sempre buscando o melhor, procurando conciliar o trinômio lei, direito e justiça, visando a entrega da prestação jurisdicional a tempo e modo. Sou homem realizado e sempre me senti um servidor de meus semelhantes. Atuo em colegiado julgador há 42 anos e completarei, em 13 de junho próximo, 31 no Supremo, com o sentimento do dever cívico cumprido. Continuarei na área acadêmica, na presidência do Instituto UniCeub de Altos Estudos. Estejam certos: não morrerei de tédio. O crescimento é infundável.

O senhor foi professor na Universidade de Brasília e no Ceub. Que lembranças tem desse contato com novas gerações?

A melhor lembrança possível, e sigo no mundo acadêmico. Estive ontem na Universidade de Brasília, continuo no UniCeub e palestrei diversas vezes nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em São Paulo. O contato com as novas gerações é enriquecedor, no que se percebe mentes abertas.

Quais mudanças o senhor destacaria na Justiça brasileira desde 1990, quando foi escolhido para o Supremo?

Houve o aprimoramento da atuação da Justiça. O que ocorre, no Brasil, é que não se caminha, por exemplo, para solucionar conflito de interesse na mesa de negociações. O País conta com lei moderníssima sobre arbitragem, mas dificilmente se tem descompasso solucionado mediante a atuação de árbitros. O brasileiro somente acredita em uma solução, a solução ditada pelo Estadu-juíz. Então, há a judicialização em massa, que acaba emperrando a máquina judiciária.

As demandas da sociedade ampliaram a necessidade de o Judiciário modernizar-se, principalmente diante da pandemia. Como o STF pode contribuir no esforço para reduzir os impactos sociais da covid-19?

O Supremo somente atua mediante provocação, buscando, no âmbito de competência inimaginável, muito grande, conciliar celeridade e conteúdo. O Tribunal, não me canso de repetir, é o guarda maior da Constituição Federal. A segurança jurídica pressupõe a observância irrestrita, por todos, do arcabouço normativo.

Como a pandemia pode reforçar os valores humanistas da sociedade?

É preciso haver avanço cultural. De qualquer forma, a pandemia implicou alerta quanto à necessidade de preservar valores caros à convivência. A sociedade sairá mais fortalecida dessa quadra.



Continuarei na área acadêmica, na presidência do Instituto UniCeub de Altos Estudos. Estejam certos: não morrerei de tédio. O crescimento é infundável.”

É possível ter um olhar poético diante desse momento difícil? Como faz para aliviar a tensão?

Em primeiro lugar, julgo, integrando do Supremo, destinos e não papéis. Sempre busco — sei que é utopia — a perfeição. Não há tensão propriamente dita. Sou um juiz à antiga, trazendo processos para a residência. Vou ao Tribunal apenas nos dias de sessão. Aliás, ia ao Tribunal, porque, agora, quando se tem reunião de integrantes, ocorre mediante videoconferência. Como julgador, cuido muito da parte humanística. Por isso tenho sempre aberto um romance. Estou lendo obra de Hilary Mantel, sobre a Inglaterra da época de Henrique VIII, *O Espelho e a Luz*. Admiro muito essa escritora.

O que mudou na sua rotina neste ano de pandemia?

Tenho presente, há mais de um ano, que a vacina maior é a revelada pelo isolamento. Então o mantenho, desde março de 2020, e vou tocando a vida, buscando deixar, no gabinete, o menor resíduo possível para o sucessor, considerada a aposentadoria que se avizinha, em 5 de julho do corrente ano.

Como ficam as grandes questões da humanidade no pós-pandemia?

Os homens públicos devem ter os olhos voltados ao bem-estar social. No caso do Brasil, precisa haver atenção impar com os menos afortunados, proporcionando-se educação, saúde e segurança pública.

O momento exige resiliência e ativismo solidário. Engajou-se pessoalmente em alguma atividade coletiva a distância?

Exige dedicação e a busca do resgate desse predicado que é a solidariedade. Não me sobra tempo para estar engajado em outra atividade, além da acadêmica e judicante. Costumo dizer que hoje não sou, ante a carga de processos, um operador do Direito, mas sim um estivador.

Que ensinamento este momento nos deixa?

O relativo à necessidade de respeito à natureza. Em pleno século XXI, o homem veio a perceber, com essa pandemia, a fragilidade e que deve cuidar da mãe terra.

O senhor vive em Brasília há mais de 30 anos, como “sentiu” a cidade neste ano de pandemia?

Aqui cheguei, em 1981. A ficha do brasileiro demorou muito a cair quanto ao momento vivenciado, quanto aos efeitos da pandemia. Constatamos, nessa fase difícil, que às vezes é preciso haver, inclusive, a atuação da polícia repressiva — a militar — para terminar com aglomerações de toda ordem. Isso é preocupante. A conscientização passa, de qualquer forma, por uma mudança na percepção da vida gregária, da vida em sociedade.

Como vê a perda de tantos brasileiros na pandemia? Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões? Que exemplo no mundo poderia ser usado no Brasil?

Custamos, em termos de Administração Pública, principalmente de poder central, a perceber a seriedade da pandemia, os efeitos que poderia causar. Sempre é tempo de tomar decisões visando o melhor, considerados os brasileiros. Sim, os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões. Obser-se o que ocorreu em outros países, como a Inglaterra, em que medidas foram adotadas.

A importância da união em torno de um projeto suprapartidário, para mitigar os efeitos da pandemia nos próximos anos, é possível?

É possível desde que haja, como disse, conscientização, sobretudo dos homens públicos, e que não prevaleçam interesses isolados, momentâneos e que não levam ao bem-estar geral.

Butantan presente

Começa hoje, em São Sebastião, o projeto Avisa, estudo coordenado pelo Butantan em parceria com 11 centros de pesquisa do Brasil, entre eles o Núcleo de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UnB. A pesquisa, que tem por objetivo acompanhar grupos de pessoas para entender melhor aspectos relacionados à incidência e transmissão da covid-19, é financiada pelo Instituto Butantan, a Associação Iname e a iniciativa Todos pela Saúde. Mais de 300 participantes de 90 domicílios da cidade serão avaliados pelo estudo, coordenado pelos professores Gustavo Romero, da Faculdade de Medicina e Elza Noronha, superintendente do HUB.

No rastro de pedófilos

Portugal, Espanha e Áustria pediram autorização para usar o “Nudetective”, software 100% desenvolvido por peritos criminais federais, responsáveis pelo trabalho científico da PF. Premiado no exterior, o programa consegue, em poucos minutos, vasculhar grandes bases de dados e encontrar pornografia infantil. A rapidez permite seu uso no próprio local da busca e apreensão, dando mais segurança para a prisão e juntando elementos objetivos ao processo criminal.



Fotos: Ana Dubeux

#OcupaPlanoPiloto

A livre apropriação dos espaços abertos de Brasília consolidou-se na pandemia. Comumente usando máscaras, os brasilienses aproveitam mais dos gramados das entrequadradas pra tomar sol ou praticar atividade física. Mas há quem prefira participar de carreatas de protestos contra a privatização dos Correios.

Matemática não aceita desaforo

O governo anunciou a vacinação de professores com o lote de vacinas que chegou nessa semana. Só que chegaram 40 mil vacinas. E são pra 60 anos e comorbidades. O grupo de 60 anos e comorbidades tem aproximadamente 28 mil pessoas. Logo, há uma sobra aí de umas 12 mil vacinas (40 mil que chegaram menos as 28 mil de 60+comorbidades). O pessoal da educação é 80 mil pessoas. Logo, não tem vacina suficiente.

Francisco Araújo/flickr



Caminho de Poesia na Rede de Trilhas

Um dos percursos preferidos dos peregrinos do Distrito Federal, o Caminho de Cora Coralina agora integra a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso. O trajeto de 300 quilômetros — que atravessa as cidades de Corumbá, Pirenópolis, Cocalzinho, São Francisco, Jaraguá, Itaguari, Itaberaí e cidade de Goiás — é o único caminho de poesia do mundo. Quem faz a trilha recebe o passaporte de peregrino emitido pelo Museu Casa de Cora.

A hora das minas

Forward Campaign, entidade de jovens sediada em Londres, lançou a candidatura de Rosalia Arteaga à Secretaria-Geral da ONU. As Nações Unidas nunca foram chefiadas por uma mulher. Rosalia foi ministra da Educação e Cultura, vice-presidente e presidente da República do Equador. Aqui em Brasília, ocupou, por quatro anos, a secretaria-geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). “É uma cidade encantadora”, elogia, a escritora e política equatoriana.



Crônica da Cidade

por Mariana Niederauer >>> mariananiederauer.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A um amigo cronista

Desde que comecei a escrever neste espaço, conto com o colega jornalista e cronista Danilo Gomes como leitor assíduo das minhas crônicas. Membro da Academia Mineira de Letras, mesmo antes da pandemia, compartilhou, em cartas e correspondências, um pouco da própria experiência na literatura, ajudando a me guiar e inspirar por esse gênero tão encantador.

Acontece que Danilo também é um estudioso da história e apaixonado especialmente pelas narrativas marítimas e de grandes viagens. Há algumas semanas, trocamos e-mails, pois o tema era a crônica em que mencionei a vontade de viajar com a família. Ele se lembrou da filha, que guarda o mesmo desejo, e dos netos. Ao citar que eu sonhava com uma viagem ao Sul da Bahia, ele logo recordou-se de um fato histórico pouco conhecido, de que na frota de Pedro Álvares Cabral, “veio um certo capitão Aires Gomes”.

“Na volta, o navio dele, Aires Gomes, quem sabe um ancestral meu, soçobrou, por certo devido a uma borrasca

braba. Ele e os companheiros morreram afogados. Coitados! Escrevi uma crônica sobre ele. Vou-lhe mandar, para você ler, quando lhe sobrar um tempo”, escreveu. Na leitura, descobri que o xará e possível ancestral do companheiro cronista está inclusive citado na célebre carta de Caminha.

E Danilo continuou o relato, contando da “paixão pelo mar e seu marulho” e do gosto por observá-lo “seja em Porto Seguro, na Praia do Francês seja...” “Numa outra encarnação, acho que fui marinheiro, talvez pirata (mas não pirata mau)”, segue, com uma pausa textual para risadas. Menino ainda, conta, descobriu Marco

Polo e, na juventude, *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto. Hoje, dá sua volta ao mundo em casa, acompanhado dos livros, esses incansáveis parceiros de viagem.

“Mesmo em casa, lendo, podemos participar de lances sensacionais. As descobertas dos Polos. As navegações. Os chineses estiveram na América antes de Colombo. As fortas chinesas eram sofisticadas e os navios muito grandes. As viagens pelo mundo duravam dois, três anos. Os vikings também estiveram aqui. Consta que até os fenícios estiveram no Brasil!”, lembrou-se.

Com o fim da nossa conversa por mensagens, que bem combinaria com

o cafezinho de fim de tarde em Minas, Danilo cumpriu a promessa e me mandou a crônica *Aires Gomes, capitão de caravela* e outros textos mais. A curiosidade, agora, é de mergulhar pelas indicações de leitura, segundo ele, sob medida para “a tal de quarentena”.

No topo da lista, está *As Mil e uma noites*. “Sugiro ao leitor degustar essas deliciosas narrativas (que a princesa Sherazade fez ao sultão Shahrîar nas longas noites insones de quarentena no palácio de Badgá), ouvindo a extasiante sinfonia de Rimsky-Korsakov, *Scheherazade*”. E vamos viajar ao melhor estilo do amigo cronista, com combo de leitura e música!

VIOLENCIA / A copeira Aurení Constância de Souza Rodrigues, 48 anos, foi atacada por Reinan Rodrigues de Souza, 22, com golpes de faca, martelo e garfo. O suspeito ainda tentou estrangular a irmã de 13 anos. Ele foi preso. A vítima será enterrada hoje, em Brazlândia

Assassinada pelo filho a sangue frio

» DARCIANNE DIOGO

Manhã de sábado. Como de costume, Aurení Constância de Souza Rodrigues, 48 anos, acordava todos os dias logo cedo para regar as plantas. Durante a atividade rotineira, a mulher foi atacada pelo filho mais velho, Reinan Rodrigues de Souza, 22, enquanto estava de costas jogando água nas rosas. A copeira foi brutalmente assassinada com golpes de faca, garfo e martelo. O crime aconteceu na Quadra 71 de Águas Lindas de Goiás (GO) — distante cerca de 51km de Brasília. O acusado está preso. Aurení será sepultada na tarde de hoje, no Cemitério de Brazlândia.

O *Correio* esteve no local do crime e conversou com vizinhos e um familiar da vítima. Renato de Souza, 42, é sobrinho de Aurení e mora a poucos metros da residência da tia. No dia do crime, ele havia deixado o filho em um curso e voltou pouco tempo para a casa, ao que estranhou a movimentação e a correria na rua. “Quando eu entrei dentro da casa dela, ele (Reinan) tinha tirado a roupa manchada de sangue e estava só de cueca, esperando a chegada da polícia, como se nada tivesse acontecido. Minha tia estava muito machucada, com o cor-

po estendido no fundo da casa. Foi uma cena terrível”, detalhou.

A Renato, o acusado teria confessado o plano dele. Depois de matar a mãe, Reinan assassinaria a irmã, de 13 anos, e o pai seria morto assim que chegasse do trabalho, à noite. Por fim, o jovem afirmou que tiraria a própria vida. “Ele estava irreconhecível. A gente fica com muito ódio na hora, mas o certo é pagar o mal com o bem. Não cometeria mais um crime”, disse Renato.

Natural de Serra Dourada (BA), Aurení chegou em Goiás em 1990 com outros cinco irmãos e, desde então, morava no município de Águas Lindas, com os dois filhos e o marido. Alegre, divertida e pessoa amiga. Essas são as lembranças que a copeira vai deixar. “Acolhia a todos muito bem na casa dela. Era uma pessoa carinhosa, que tratava todo mundo bem”, lamentou o sobrinho.

Vizinha há mais de 14 anos de Aurení, a confeitaria Joaquina Melo, 36, contou que a comunidade está em choque com a barbaridade. “Víamos

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Sobrinho de Aurení, Renato de Souza encontrou o primo logo após o crime. Segundo o familiar, ele estava “irreconhecível”



Ela (irmã) conseguiu se desvencilhar e saiu em busca de socorro, acionando vizinhos e a polícia, que chegou ao local e o prendeu”

Cléber Martins,
delegado titular da 17ª DRP de Águas Lindas

ele (Reinan) o dia inteiro aqui e jamais pensávamos que pudesse ser capaz de fazer alguma coisa do tipo. A vida da minha amiga era limpar a casa, olhar os meninos, trabalhar e ir para a igreja.

Estamos em choque. Isso tudo foi muito pesado”, disse, emocionada.

Barbárie

Aurení Constância foi atingida com golpes de martelo e esfaqueada em seguida. O suspeito alegou aos policiais que escutou “vozes satânicas” pedindo para que ele matasse a mãe. “Depois, com a mãe já caída no chão, ele a atacou e atingiu contra sua região torácica, usando de um peso usado para fazer musculação, do tipo barra fixa para supino”, explicou, ao *Correio*, o delegado à frente do caso, Cléber Martins, titular da 17ª Delegacia Regional de Polícia (DRP) de Águas Lindas.

A irmã de Reinan acordou assustada

com os barulhos e viu o momento em que o jovem agredia a mãe. A adolescente tentou salvá-la, mas foi esganada e asfixiada pelo suspeito. “Ela conseguiu se desvencilhar e saiu em busca de socorro, acionando vizinhos e a polícia, que chegou ao local e o prendeu”, detalhou o investigador.

Preso, o homem confessou que tinha a intenção de atear fogo no corpo da mãe e enterrá-la em uma cova que ele havia preparado no quintal de casa. Reinan foi conduzido à Delegacia de Polícia de plantão e autuado pela prática dos crimes de homicídio doloso qualificado consumado (qualificado pelo uso de recurso que impediu a defesa da vítima e feminicídio) e tentativa de homicídio qualificado (feminicídio tentado).

PCDF/Divulgação



Suspeito do duplo homicídio, Vitor Damasceno Viana, 36, está foragido

Jovens são mortos por engano

O jovem, de 21 anos, e o adolescente, de 13, assassinados na noite de sábado, em Sobradinho, não tinham qualquer envolvimento com o suspeito pelo duplo homicídio, identificado como Vitor Damasceno Viana, 36. Um rapaz, de 17 anos, também acabou baleado e, segundo as investigações, ele foi confundido com o irmão.

Maycon Guilherme Gomes e Djonathan Kauan de Souza estavam na casa de Alex Valerio Barros no momento do crime. Os três eram amigos e conversavam na residência, quando o suspeito

estacionou na porta do imóvel, desceu de um carro conduzido por um comparsa e efetuou diversos disparos. Maycon morreu na hora, e Djonathan chegou a ser levado ao Hospital Regional de Sobradinho (HRS), mas não resistiu aos ferimentos. O delegado-chefe da 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho), Hudson Maldonado, contou que os irmãos Alex e Alexandre Valerio Barros teriam subtraído telhas na casa de Vitor. “Na sexta-feira, ele (Vitor) foi tirar satisfação com Alexandre e chegou a apontar uma arma calibre 12mm de fa-

bricação caseira. Ele foi embora e retornou ontem (sábado)”, afirmou.

O alvo de Vitor, de acordo com a apuração policial, era Alexandre. Alex está internado no HRS, onde passou por cirurgia e segue sob cuidados médicos. Vitor acumula uma extensa ficha criminal, com passagens por tentativa de homicídio, roubo a mão armada e posse de arma de fogo. Desde 2018, ele estava sob regime de liberdade provisória. O suspeito está foragido e a PCDF pede ajuda da população para localizá-lo. As denúncias podem ser feitas pelo número 197.

»» Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16 de maio de 2021

» CAMPO DA ESPERANÇA

Bernardo Lopes Rabelo, 75 anos
Cecília Lopes da Silva, 91 anos
Francisco do Carmo Leite, 80 anos
Isabel Alves de Figueiredo, 51 anos
Ivete de Moraes, 65 anos
José Vicente Martins, 70 anos
Julica Rodrigues Pontes, 76 anos
Laiz de Oliveira, 77 anos
Lúcia da Luz Oliveira Ramos, 76 anos
Maria Eduarda M. Coelho Maia, 17 anos
Roberto Cláudio Mendes, 57 anos

» TAGUATINGA

Angelita Vitorino de Araújo, 82 anos

Ângelo Ricardo Marconi, 46 anos
Antônio Soares da Silva Filho, 53 anos
Conceição de Araújo Lima, 77 anos
Danilo Pereira dos Santos, 37 anos
Enildo Alves Ribeiro, 67 anos
Felipe Ferreira Cunha, 15 anos
Francisca Maria Lopes da Silva, 69 anos
Geraldo Cosmiro dos Anjos, 63 anos
Honny Cássio Alves Soares, 42 anos
Maria Amélia da Silva Damião, 90 anos
Maria Aparecida Pereira Araújo, 62 anos
Maria Zenobia Ribeiro, 59 anos
Reginaldo Egídio de Holanda, 59 anos
Vanuza Silva Furtado, 49 anos
Wanderson Faria de Araújo, 35 anos

Wanderson Florêncio da Silva, 36 anos

» GAMA

Flávia Neris Vidal, 48 anos

» PLANALTINA

Dominga Pereira de Santana, 77 anos
Edinalva Andrade Ferreira dos Santos, 64 anos
Maria Aldecir da Silva Gomes, 54 anos
Teodolína Flauzina Da Silva, 86 anos

» BRAZLÂNDIA

Alaides Maria Dionísio Silva, 68 anos

» SOBRADINHO

Daniel Martins Costa, 38 anos
Lucélia Helena Pereira de Castro, 59 anos
Publio Cezar de Araújo Moreno, 59 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Márcio Carlos Pires de Moura, 44 anos
Pedro Nascimento, 88 anos
Francisca Batista de Oliveira, 93 anos
José Moreira Neto, 97 anos
Cláudio Ferreira Torres, 55 anos (cremação)
Isnaldo Rosa de Lima, 79 anos (cremação)
Mônica Ferreira Dias, 61 anos (cremação)

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Preço Eletrônico nº 04/2021

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MEJOR PREÇO**, com regime de **EMPREGADA POR PREÇO UNITÁRIO**, cujo objeto é o **REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE FONE DE OUVIDO - HEADSET**, conforme especificações do Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h00, do dia 31/05/2021, no site www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital poderá ser retirado nos sites www.aneel.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br.

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE,
E APRENDE O QUE ENSINA

Cora Coralina

Uma mulher de negócios
inspirada pela maternidade

Arquivo Pessoal



Ela é exemplo de quem soube conciliar a maternidade com o mundo dos negócios. E foi exatamente quando estava prestes a ser mãe que Evelyne Ofugi, 38 anos, descobriu o lado empreendedor. A mãe do Enzo era professora. Lecionava biologia, química e física em escolas particulares do DF até descobrir a gravidez. Na época, resolveu pedir demissão para acompanhar o crescimento e desenvolvimento do filho, hoje com dez anos. Usou as economias para se capacitar e, nesse processo, se encantou por nutrição infantil/juvenil.

O tempero da empresa

Evelyne, até então, não gostava de cozinhar. Mas aprendeu a preparar receitas para quando o filho nascesse. “Não queria que ele preferisse a comida de outras pessoas. Ele deveria gostar do meu tempero”, conta ela. E o desejo de agradar Enzo virou uma pequena empresa. Ela começou a fazer papinhas com decoração infantil. Compartilhou nas redes sociais e as mães que a seguiam gostaram.

Kassio Pan

Evelyne teve apoio do Sebrae no DF e chegou a ser indicada ao prêmio Sebrae Mulher de Negócio. Recentemente, abriu a empresa, a Kawaii Pan. A nova marca tem a mesma proposta da primeira empresa de Evelyne e produz pães e salgados em formatos lúdicos e divertidos, além de outras receitas nutritivas para alegrar a hora do lanche das crianças. Entre os destaques da produção estão pães artesanais, croissants recheados e o tradicional pão de queijo.

Brasil Mais

Ela está sendo beneficiada pelo Brasil Mais, programa cujo objetivo é viabilizar o aumento da produtividade e da competitividade das empresas nacionais por meio de um acompanhamento contínuo e de consultorias especializadas do Sebrae. A Kawaii Pan está localizada no Cruzeiro.

Prazer em casa e no trabalho

Hoje, mais de uma década após ter deixado as salas de aula para ser mãe, Evelyne comemora a decisão que tomou e que a permitiu acompanhar de perto o crescimento e desenvolvimento do filho. “Foi algo muito prazeroso ter encontrado um novo caminho. Enzo quer sempre estar perto de mim e isso me traz segurança”, completa a empresária.

João Teles/Divulgação



Pós para concurso

Fazer uma pós-graduação que ajuda o candidato a ser aprovado em concurso público. O Gran Cursos Online está oferecendo isso em todo o país. A empresa acaba de lançar 13 cursos 100% on-line em diversas áreas, que podem ser concluídos de 6 a 18 meses. Há duas opções. A versão Intensiva em que o aluno se especializa em uma carreira específica. E na Pós Preparatória 2 em 1, o estudante se prepara para ser aprovado em um concurso público já com título de especialista.

Prova de títulos

“Uma pós-graduação conta pontos em provas de títulos, cada vez mais comuns em concursos públicos. Ela também é critério utilizado para promoção e progressão funcional no serviço público e na iniciativa privada, um diferencial em processos seletivos e uma forma célere de direcionar a carreira profissional para a área de interesse, entre outras vantagens”, explica o fundador e CEO da empresa, Gabriel Granjeiro.

Auditoria fiscal

Já na Pós Preparatória 2 em 1, os cursos são ciências jurídico-criminais aplicadas às atividades do delegado; direito e jurisdição aplicada à magistratura; controladoria pública; compliance penal com ênfase na advocacia criminal; e auditoria fiscal

Direito público

A Gran Cursos Pós-Graduação é reconhecida pelo MEC e oferecida pelo Gran Cursos Online em parceria com a Unimais — Faculdade Educamais. Na Pós Intensiva, são oferecidos cursos em segurança pública e investigação criminal; direito público; gestão pública; saúde pública; gestão fiscal e tributária; orientação educacional; controladoria e finanças públicas; e segurança da informação.

Ao todo, 555.226 pessoas receberam a primeira dose dos imunizantes contra o novo coronavírus e 291.624, o reforço. Ontem, o Distrito Federal chegou à marca de 8.317 óbitos provocados pela covid-19 e mais de 392 mil casos da doença. Ceilândia é a cidade mais afetada

18,19% da
população
vacinada

diana de casos é de 686,7. De acordo com o boletim epidemiológico de ontem, 894 infecções e 19 mortes pelo novo coronavírus foram registrados no DF. O total de ocorrências da covid-19 é de 392.582, sendo 8.317 óbitos. Ceilândia é o epicentro da pandemia na capital, com 43.533 casos. Na sequência, estão Plano Piloto (37.434) e Taguatinga (31.445).

Deve virar rotina

Apesar da autorização para aplicação das vacinas contra o coronavírus, os estudos científicos apresentados pelas farmacêuticas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda não respondem a uma questão fundamental: por quanto tempo permanece a imunidade à covid-19. Os estudos estão em andamento, mas especialistas avaliam que a vacinação deve se repetir todos os anos, assim como acontece com outras doenças.

Estudo divulgado em abril pela farmacêutica Pfizer indicava que a proteção da vacina permanecia detectável por pelo menos seis meses após a aplicação da segunda dose. O UK Biobank constatou que os anticorpos contra a covid-19 são identificáveis por pelo menos seis meses após a infecção.

Naquele mesmo mês, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que ainda não havia certeza se a campanha de vacinação seria anual. A

Ed Alves/CB/D.A Press



Pesquisas iniciais indicam que a população deverá ser vacinada todos os anos

pasta informou que as imunizações vão continuar mesmo após a vacinação de toda a população. No Distrito Federal, a Secretaria de Saúde aguarda a definição pelo Ministério para organizar o plano de imunização perene.

O ex-secretário nacional de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde Wanderson Oliveira lembra que ainda não faz sequer um ano desde que as primeiras doses foram aplicadas fora dos testes clínicos, mas é certo que as campanhas devem se repetir todos os anos.

A primeira pessoa a receber o imunizante foi uma idosa de 90 anos no Reino Unido, em 8 de dezembro. “Podem ocorrer mutações e a vacinação não seria nem um reforço, seria uma nova vacinação. Pode ser que essas cepas escapem dessa proteção”, afirma o enfermeiro epidemiologista.

No DF, pelo menos cinco cepas es-

tão em circulação. Oliveira acredita que a vacinação em humanos deve ser semelhante a que já é feita em animais contra outros coronavírus, anualmente. “Creio que para os humanos não vai ser diferente”. Ele relata que, em conversa com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, soube que a instituição realiza estudos para que na provável campanha do ano que vem seja ministrada uma vacina combinada de influenza e coronavírus.

“A gente ainda não sabe como vai ser a resposta geral com relação à imunização e quão duradouros serão os anticorpos”, ponderou a infectologista Joana D’arc Gonçalves. “Provavelmente vamos precisar de novas vacinas”, ressaltou a médica. “A boa notícia é que, com novas tecnologias de produção, é mais fácil modificar e produzir vacinas”, afirmou. Ela lem-

bra que, ao contrário da escassez atual de imunizantes, outras vacinas estão sendo desenvolvidas e podem estar no mercado em campanhas futuras. “Vamos ter que entrar nessa corrida tecnológica e investir em tecnologia e pesquisa para ajudar a solucionar nossos problemas”, declara.

Estudos

As fabricantes de vacinas têm empreendido estudos para determinar a necessidade ou não da aplicação de doses de reforço anuais. O próprio diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, declarou em entrevista à revista Veja, em março, que a vacinação contra a covid-19 com a CoronaVac deve ser repetida todos os anos. Segundo o instituto, os estudos clínicos com os participantes dos testes com a vacina continuam, e eles serão acompanhados por 12 meses para avaliar a manutenção da proteção da vacina durante esse período.

Já a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) informou que ainda não há estudos conclusivos quanto à validade da proteção das vacinas. A previsão da instituição é que a partir do segundo semestre deste ano, a fundação passe a entregar doses 100% nacionais, com a produção do ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), matéria-prima dos imunizantes, no Brasil.

Enquanto isso, a norte-americana Pfizer deu início a estudos clínicos para avaliar a manutenção da proteção conferida pela vacina produzida em parceria com a BioNTech. Esta é a única com registro definitivo de uso no Brasil.

Na primeira etapa da pesquisa, a farmacêutica vai analisar a segurança e eficácia de administrar uma terceira dose da vacina, tendo em vista a circulação de novas variantes do Sars-Cov-2. Para tanto, 144 participantes que já receberam as duas doses do imunizante nos Estados Unidos vão receber o reforço entre seis e 12 meses após a aplicação. Voluntários entre 18 e 55 anos e na faixa etária de 65 e 85 anos, que já participaram do estudo de desenvolvimento da vacina, estão inscritos nos testes.



Dia dos Namorados anima o comércio

Expectativa é de crescimento nas vendas para a data. Pesquisa da Fecomércio-DF estima que o gasto médio com o presente pelos consumidores será de R\$ 114,45. Lojistas apostam em promoções, kits e venda virtual

» PEDRO MARRA

Com pouco menos de um mês para o Dia dos Namorados, o comércio do Distrito Federal aguarda ansiosamente pela chegada do 12 de junho. Lojistas estimam um crescimento médio de 16,28% nas vendas, em relação ao mesmo período do ano passado. É o que aponta uma pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF). No levantamento, feito de 26 de abril a 3 de maio com 401 consumidores e 401 lojistas, 55,61% dos comerciantes esperam alta nos negócios ou, pelo menos, repetir o desempenho do ano passado.

Entre os consumidores, 55,36% dos entrevistados devem presentear a pessoa amada na data comemorativa. O valor médio do presente será de R\$ 114,45, prevê a pesquisa. Para aproveitar a data especial, a gerente da BellePele Perfumaria, Roberta Oliveira, 44 anos, vai montar kits de perfumes e cosméticos. "São shampoos, cremes e perfumes. Então, focamos em vender produtos que atendam toda a linha de beleza de modo geral, tanto o público masculino quanto o feminino. A maioria do nosso público está acima dos 40 anos, pessoas que gostam de montar esses kits por serem úteis na rotina", explica.

Roberta adianta que espera uma alta considerável nas vendas, acima da média estipulada para o setor. "Com a última ampliação do horário de funcionamento do comércio, espero um crescimento de 50% neste ano. É um ano de recuperação e de aumento para nós lojistas. Espero que continue assim por mais tempo", celebra a gerente.

O presidente da Fecomércio, José Aparecido da Costa Freire, destaca a ampliação no horário de funcionamento do setor como uma medida animadora para os lojistas. "A gente pode ter algum decreto restringindo as atividades, mas espero que não. A expectativa é boa com as flexibilizações de horários, tanto que o comércio está investindo em publicidade. As pessoas podem ver que os shoppings estão fazendo mídia sobre isso, pois o comércio ficou fechado por um longo período e, depois, funcionou com horário reduzido. Estou otimista".

Para a dona da rede de lojas Morana, Ana Paula Bandeira Braga, 36, especializada em venda de acessórios femininos, as datas comemorativas deste ano representam uma recuperação para os negócios. "Espero um crescimento em até 100% da venda em todas as lojas em relação a 2020, quando tivemos um movimento fraco. Foi um ano perdido, infelizmente, pois a gente tinha acabado de reabrir. O comércio ainda está em retomada lenta, porém melhor do que no ano anterior. Acredito que, neste ano, o Dia dos Namorados trará bons resultados", projeta.

Estratégia

A Fecomércio estima que 63,34% dos comerciantes do DF vão usar alguma estratégia de venda. Fator esse que Ana Paula

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"Espero um crescimento de 50% neste ano"

conta Roberta Oliveira, gerente da BellePele Perfumaria

PESQUISA DA FECOMÉRCIO-DF

16,28% Expectativa de crescimento médio do comércio

55,61% Dos lojistas entrevistados esperam alta nas vendas ou o mesmo resultado do ano passado

63,34% Vão usar alguma estratégia de venda

Ticket médio do consumidor: **R\$ 114,45**

PREFERÊNCIAS DE COMPRAS

Roupas/Acessórios: **29,12%**

Calçados/Acessórios: **19,12%**

Café da Manhã: **15,61%**

Arquivo Pessoal



Ana Paula Braga, da loja Morana, espera crescimento de até 100% nas vendas

preza na comercialização de acessórios, que representam 29,12% das preferências de vendas. "Normalmente, os companheiros compram conjuntos, brincos e colares. Mas a gente costuma já montar os kits com peças que combinam, junto de brindes para essa época. Isso porque os homens, principalmente, procuram praticidade na hora da compra. Os casais conseguem comprar conosco também de forma on-line. Estamos com uma estratégia forte no atendimento virtual", relata a empresária.

Dona da loja de doces Dulce Patagonia, com três unidades e 60 pontos de venda no DF, Mirella Montella, 37, conta que a loja teve de reformular a forma de abordar os clientes, que antes era voltada só para o varejo. "Virou um contato também virtual com o cliente, que está sem sair de casa. O contato é via rede social, e-mail e por aplicativo de mensagem. Dessa forma, a gente vem com uma crescente nas datas comemorativas. É tentar acessar o cliente de outra forma. A nossa expectativa trabalha sempre em 15% de aumento do último ano. Então, a gente lança os nossos produtos com 30 dias de antecedência e a nossa campanha 15 dias antes", esclarece.

Mirella vai apostar em doces como alfajores de coração e corações de chocolate meio amargo, recheado com doce de leite. "São produtos exclusivos para a data. A gente vai focar muito em chegar ao cliente via entrega. Temos um delivery próprio e, também, trabalhamos com aplicativos, além das nossas lojas abertas pelo DF", acrescenta.

Otimismo

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Edson de Castro, também está otimista com a chegada do Dia dos Namorados. "As pessoas casadas consideram o parceiro como namorada ou namorado. Então, realmente existe uma grande troca de presentes. Isso movimentou o comércio, e o empresário investe. É uma data muito boa para restaurantes e motéis. Normalmente, o primeiro semestre é bem mais fraco que o segundo. Como estamos atravessando uma crise de janeiro para cá, com esse abre e fecha do comércio, acreditamos que a situação vai estar bem melhor daqui para frente, pois os empresários estão investindo", analisa Edson.

Gerente de marketing do Brasília Shopping, Renata Monerat destaca as novidades do centro comercial para a data. "A gente está sorteando um carro, que é um Jeep Compass, de aproximadamente R\$ 150 mil. Participam da promoção as notas desde o final de abril, quando começamos a campanha do Dia das Mães, até 15 de junho. O sorteio será em 16 de junho. É um carro só que contempla as duas campanhas. Para o Dia das Mães, a gente fez uma troca das notas com brinde instantâneo, que foram hidratantes e sabonetes líquidos. Continuamos com o brinde instantâneo, mas agora com uma lata decorativa de sabonetes para o Dia dos Namorados. A ideia é valorizar o autocuidado e esse carinho especial de cuidar de quem a gente ama, nesse momento que a gente está vivendo", afirma.

Consumidor Direito + Grita

Especialistas explicam que a responsabilidade, nestes casos, é do estabelecimento onde ocorreu o fato. Caso comprovado o dano físico ou moral, a empresa pode arcar com indenizações ao cliente

Acidente em local comercial

» JESSICA CARDOSO*

"A dor foi demais, e eu sinto até hoje". Em abril do ano passado, o funcionário público Flavio Lima Cury, de 56 anos, foi atropelado por uma empilhadeira enquanto fazia compras em um supermercado do Guarã. "Eu estava escolhendo algumas frutas, quando veio uma empilhadeira. O equipamento foi manobrado para trás e eu decidi sair da lateral do carrinho para dar licença para o manobrista, mas ele não esperou. Simplesmente foi passando", lembra. Por causa da falta de atenção do funcionário, Flavio teve os cinco dedos do pé direito quebrados.

O trauma do acidente ainda está vivo no dia a dia de Flavio. "Não posso caminhar rápido porque sinto dor. Não fiquei mancando nem nada disso, mas eu tenho que fazer uma caminhada devagar e usar um sapato antiestresse para poder pisar normalmente", relata. Na época do acidente, Flávio ficou impossibilitado de fazer qualquer atividade por mais de 30 dias, e teve de pagar consultas especializadas e fisioterapia.

Acidentes em estabelecimentos comerciais, como o que aconteceu com o servidor público, podem ocorrer a qualquer momento e resultar em indenizações devido aos danos causados ao cliente. No caso de Flavio, que decidiu entrar com uma ação por danos morais e materiais, a juíza responsável sentenciou o pagamento de R\$ 6 mil, mas o consumidor optou por recorrer, após achar que o valor era pouco, levando em consideração o que gastou com plano de saúde e o que sofreu de danos e de estresse.

O advogado e especialista em direito do consumidor Davi Albuquerque explica que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) possui uma previsão expressa de proteção à saúde e à segurança do cliente, algo que assegura às pessoas que, eventualmente, venham a sofrer algum tipo de acidente em um local de consumo. No entanto, conseguir uma indenização na Justiça não é tão simples como pode parecer.

O que diz o CDC

De maneira geral, o CDC estabelece a chamada responsabilidade objetiva. A norma que consta no artigo 14 diz que o estabelecimento comercial deve responder por quaisquer tipos de danos que forem causados para os consumidores. "Isso significa que, independentemente da existência de culpa, a obrigação de reparar esses danos recai ao fornecedor", esclarece o advogado e mestre em direitos sociais, Welder Rodrigues Lima. Vale ressaltar que a pessoa não precisa ter consumido algo, basta estar no local para que o fornecedor seja responsabilizado.

Contudo, apesar de facilitar a defesa do consumidor nesses casos, o próprio código apresenta uma série de requisitos para serem cumpridos, sendo a comprovação do dano físico ou moral o mais importante entre eles. "A regra geral diz que, na ocorrência de qualquer incidente que acarrete um dano para o consumidor dentro do estabelecimento comercial, a responsabilidade é objetiva do fornecedor, e ele tem de reparar esse dano. Basta o consumidor apresentar que o fato ocorreu", ressalta Welder. Da mesma



forma, o advogado Davi Albuquerque também alerta para a importância de comprovar o acidente. "É sempre interessante verificar o fato e tentar identificar o que chamamos de nexos causal,

ou seja, essa conexão do dano em si com o real causador", explica.

Portanto, é necessário que o indivíduo que sofreu o acidente consiga provar que o fato realmente aconteceu, por meio de

testemunhas, imagens de câmeras e laudos médicos. "Eu sempre alerto às pessoas para que procurem um advogado e façam uma análise prévia para avaliar essa questão das provas antes de acio-

nar o Judiciário. Por exemplo, se de repente seria interessante elaborar uma perícia particular ou realizar o levantamento de relatórios médicos antes de entrar com a demanda na Justiça", orienta Davi. Segundo ele, isso deve ser feito para que o juiz possa avaliar a extensão do dano causado pelo acidente e mensurar o eventual valor da indenização.

Exceções

O código também estabelece casos de exceções, nos quais o estabelecimento de consumo não será considerado culpado pelo acidente. De acordo com o especialista Welder Rodrigues, isso somente ocorrerá quando o fornecedor comprovar que o fato não aconteceu, ou que foi culpa exclusiva do consumidor ou que o acidente foi causado por uma terceira pessoa.

Para o advogado Davi Albuquerque, os acidentes em estabelecimentos comerciais estão relacionados a questões bastante subjetivas e, por isso, as decisões acabam variando de magistrado para magistrado. "São questões complexas que não há uma regra. A gente fala dos termos gerais, como essa questão da responsabilidade objetiva que o CDC defende, e das exceções, mas, mesmo assim, cada caso é um caso que tem de ser bem analisado", ressalta. De qualquer forma, o juizado especial e a justiça comum, sendo esta última a mais recomendada pelo especialista para casos complexos, são os meios que podem ser acionados pelo consumidor.

* Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

» PRODUTO ESTRAGADO FORT ATACADISTA

» JUVENÍLIA INÁCIA ROSA
TAGUATINGA NORTE

A dona de casa Juvenília Rosa, de 64 anos, moradora de Taguatinga Norte, relatou ao *Correio* que fez uma compra no Fort Atacadista, mas que se decepcionou ao perceber que o produto estava estragado mesmo dentro do prazo de validade. "Eu comprei um frango a passarinho no dia 1º de maio. Três dias depois, eu fui fazê-lo e percebi que estava com o cheiro muito esquisito, gosto de estragado", alega.

Resposta da empresa

Até o fechamento da edição, o Fort Atacadista não havia se pronunciado sobre o caso. Em caso de resposta, a nota será republicada.



» PROBLEMA COM REEMBOLSO PORANGA CALÇADOS

» LAÍS XAVIER DE MORAES
GUARÁ

A professora Laís Moraes, de 22 anos, moradora do Guarã, relatou ao *Grita do Consumidor* que teve problemas com a Poranga Calçados. "Eles têm um sistema de empreendedorismo para revendedores. Para participar, é necessário pagar uma taxa R\$ 198,90, valor que pode ser revertido em sapatos. Eu paguei e pedi os calçados para ver como funcionava o programa. Os sapatos chegaram atrasados, e não recebi código algum de empreendedora, necessário para vender os produtos. Em menos de um mês, um dos sapatos rasgou. Pedi para trocá-lo, pois ainda estava na

garantia. Preenchi o formulário de troca e esperei, mas nada do sapato chegar. Com o passar de alguns meses, eu cansei e pedi reembolso. Passou o prazo de 40 dias úteis e não fui reembolsada", lamenta Laís.

Resposta da empresa

"O caso dela já foi solucionado. Agendamos o estorno dela. Tivemos muitos problemas devido à pandemia, de falta de matéria-prima sustentável no mercado, o que atrasou algumas mercadorias", alega a empresa.

Resposta do consumidor

"Para você ver como são as coisas. Resolvido por pressão, lutando pra receber por meses. Eu, sozinha, não consegui resolver isso de forma alguma. Divulguei nas redes sociais para alertar as pessoas que também passaram por isso", conta.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

• Breve relato dos fatos
• Nome completo, CPF, telefone e endereço
• E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
• No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

• Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
• Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901
Fax: (61) 3214-1112

» Telefones úteis

» Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

NEYMAR

Com dois de Neymar e de Marquinhos, o PSG goleou o Reims por 4 x 0 e manteve o sonho do título. Como o líder Lille tropeçou, a diferença é de um ponto (80 x 79). No próximo domingo, o PSG fica com o título se vencer o Brest, fora de casa, e o Lille não bater o Angers, também fora de casa. O PSG busca o tetracampeonato



Aponte o celular para o QR Code e confira Placar e NA TV: os resultados de ontem, as partidas agendadas para hoje e onde assistir

PAULISTA Palmeiras avança à final com triunfo na casa do Corinthians e detona crise no arquirrival. Depois de duas derrotas seguidas que, na soma dos placares, dão 6 x 0, diretoria alvinegra demite o técnico Vágner Mancini

Cesar Greco/Agência Palmeiras



Luiz Adriano corre para abraçar Rony, autor da assistência para o segundo gol alverde diante de um arrasado goleiro Cássio

Entre a cruz e a espada

Com sobras, o Palmeiras passou pelo Corinthians por 2 x 0, gols de Victor Luis e Luiz Adriano, e está na final do Paulistão. Mesmo jogando na Neo Química Arena, o time alverde jogou melhor e desperdiçou algumas chances. Jogando com os titulares, o time visitante controlou a partida e construiu sua vantagem com Victor Luis e Luiz Adriano. O Corinthians desperdiçou um pênalti com Luan. Depois da partida, a diretoria alvinegra anunciou a demissão do técnico Vágner Mancini depois de duas derrotas consecutivas. Antes, o Peñarol havia goleado por 4 x 0 pela Copa Sul-Americana — a pior derrota internacional do time.

Depois de uma campanha irregular na primeira fase, quando teve calendário apertado por causa dos compromissos por Re-

copa Sul-Americana, Supercopa, Paulistão e Libertadores, o Palmeiras embalou e chegou à final em um momento de ascensão. São sete vitórias consecutivas (Santo André, Defensa y Justicia, Santos, Ponte Preta e Independiente del Valle, Bragantino, Corinthians). É a melhor marca da era Abel Ferreira. Nesta temporada, o Palmeiras não foi derrotado atuando fora de casa (nove vitórias e três empates).

Diante do arquirrival, o Palmeiras também mostra supremacia. O time não perdeu nos últimos quatro clássicos em Itaquera (dois empates e duas vitórias). É o visitante com mais triunfos no estádio (cinco). Portanto, é o visitante mais indigesto na Neo Química Arena. A última derrota do time alverde foi em 22 de julho do ano passado, na primeira fase do Estadual.

“O futebol nos obriga a fazer mudanças. O Corinthians precisa mudar sua comissão técnica. Nos próximos dias, vamos anunciar o novo treinador”

Duílio Monteiro Alves,
presidente do Corinthians

Depois da partida, o Corinthians anunciou imediatamente a queda de Vágner Mancini. O técnico Vagner Mancini não é mais técnico do Corinthians. Ele foi demitido neste domingo depois da derrota para o Palmeiras,

“O mais importante é que chegamos na final por mérito, vamos continuar trabalhando da melhor forma possível. A equipe está de parabéns”

Weverton,
goleiro do Palmeiras

na Neo Química Arena, por 2 a 0, na semifinal do Campeonato Paulista. “O futebol nos obriga a fazer mudanças. Entendemos que o Corinthians precisa seguir e mudar sua comissão técnica. Nos próximos dias, vamos con-

versar com toda a diretoria e anunciar o novo treinador”, afirmou Duílio Monteiro Alves, presidente do Corinthians.

Mancini vinha sendo pressionado após a goleada por 4 x 0 sofrida para o Peñarol, na última quinta-feira, pela Copa Sul-Americana. Mesmo com dois jogos na fase de grupos pela frente, o Corinthians já não tem mais chances de classificação. Além disso, a maneira como o time foi derrotado pelo Palmeiras — a equipe foi dominada em casa e criou poucas chances de gol — foi determinante para a saída.

A principal torcida uniformizada do Corinthians realizou protesto na saída da Neo Química Arena no início da noite de ontem. O protesto chegou a impedir a saída dos ônibus das duas delegações. Além do protesto, a pressão estava intensa

também nas redes sociais.

Desde outubro de 2020 no Corinthians, o treinador comandou a equipe em 45 jogos, com 20 vitórias, 13 empates e 11 derrotas, aproveitamento de 54%.

Enquanto isso, no Palmeiras, João Martins, auxiliar de Abel Ferreira no Palmeiras, afirmou que a vitória sobre o Corinthians foi o resultado da estratégia de ataque, com Rony e Luiz Adriano. O camisa 10 marcou o segundo gol da vitória com assistência do camisa 7.

“O Luiz liga muito bem o jogo, é muito forte dando o apoio frontal, apoia a equipe quando não tem linha de passe, quando precisa de uma bola mais longa. E o Rony aproveita o passe nas costas do adversário”, elogiou. O elenco ficará mais forte. Dudu será reapresentado nesta semana.

São Paulo confirma Choque-Rei

O Choque-Rei voltará a decidir o título do Campeonato Paulista depois de 29 anos. Horas depois da classificação do Palmeiras, o São Paulo confirmou presença na decisão ao vencer o Mirassol, por 4 x 0, no Morumbi. Protagonista da melhor campanha do Estadual, o tricolor mandará a partida de volta. A federação ainda não confirmou as datas dos confrontos.

Palmeiras e São Paulo não decidiam o título doméstico em confronto diretos de ida e volta desde 1992, quando o timeço de Telê Santana desbancou o alverde, de Otacílio Gonçalves, no início da Era Parmalat. São oito decisões entre os dois clubes na

história, com cinco títulos do tricolor e três da trupe alverde.

Em uma sequência de jogos insana na temporada, o São Paulo precisou de muita paciência para chegar aos gols. Carrasco tricolor na temporada passada, o Mirassol suportou a pressão enquanto foi possível.

O plano de jogo do técnico Eduardo Baptista caiu por terra quando o goleiro Alex Muralha, herói da semifinal contra o Guarani, falhou em cobrança de escanteio. Benítez cobrou, ele saiu mal da área e o zagueiro Arboleda mandou para a rede.

Pablo ampliou no início do segundo tempo. O centroavante foi lançado e saiu na cara de Mura-

lha. Ele finalizou errado, mas a bola bateu em Boza e foi parar no fundo do barbante.

Com a porteira aberta, deu tempo de ampliar. Benítez bateu escanteio, o zagueiro Miranda desviou e Gabriel Sara estufou a rede. O quatro também teve participação especial de Benítez. Ele acionou Igor Vinícius, que foi à linha de fundo e cruzou para Luciano emendar de primeira.

A maratona insana do São Paulo continuará, amanhã, contra o Racing, pela penúltima rodada da fase de grupos da Libertadores. O time receberá o Racing, no Morumbi. Líder do Grupo E, pode antecipar a classificação para as oitavas de final.

Rubens Chiri/São Paulo FC



O zagueiro Arboleda inaugura o placar depois de uma falha do goleiro Alex Muralha: estava aberta a porteira

FUTEBOL Como o Barça virou o primeiro time a ostentar a Champions League nas versões feminina e masculina

História da revolução catalã

MARCOS PAULO LIMA

Há 51 anos, Immaculada Cabecerán batia na porta do gabinete do presidente do Barcelona, Agustí Montal, com uma ideia ousada: a criação de uma versão feminina do time catalão. A rebelde com causa disputou a primeira partida do time, em 25 de dezembro de 1970, no Camp Nou. Um jogo beneficente contra o Centelles.

O técnico da equipe azul-grená era o histórico ex-goleiro Antoni Ramallets. Ele escalou as pioneiras da revolução com: Mínguez; Giménez, Gazulla, Visaseca e Arnau; Jaques, Mayte e Immaculada Cabecerán; Llsans, Estivill e Blanca. Entraram também Lolita, Pérez, Nieto, Ríos e Glória. Infelizmente, Cabecerán não testemunhou o ápice daquela briga comprada por ela.

O Barcelona é o primeiro clube europeu a conquistar as versões masculina e feminina da Uefa Champions League. Os homens são pentacampeões (1992, 2006, 2009, 2011 e 2015). As mulheres conquistaram a taça pela primeira vez, ontem, ao humilhar o Chelsea por 4 x 0, no Gamla Ullevi Stadium, em Gotemburgo, Suécia, na decisão do torneio continental.

As comandadas de Lluís Cortés eram favoritas. Amargaram o vice na temporada 2018/19 na derrota por 4 x 1 para o recordista de títulos Lyon, em Budapeste. Dois anos depois, o time formado por Paños; Torrejón, Guijarro, Mapi e Leila; Bonmatí, Ha-

Jonathan Nacksrand/AFP



Barcelona celebra o título, em Gotemburgo, na Suécia, duas temporadas depois de amargar o vice contra o Lyon: projeto audacioso iniciado em 1970

mraoui e Alexia; Hansen, Jenni e Mariona entra definitivamente para a história do futebol europeu e mundial.

“Més que un club”, como diz o slogan, o Barcelona superou a barreira do preconceito. Para se ter uma ideia, o arquirrival Real

Madrid abriu as portas ao futebol feminino em 2014. Enquanto isso, a trupe azul-grená ostenta seis títulos da Liga Espanhola, sete Copas da Rainha, uma Supercopa da Espanha e 10 Copas da Catalunha.

Faltava o título continental

na coleção. Foram necessárias 56 partidas em nove participações na Champions League para a realização do sonho.

A campanha rumo ao título inédito teve triunfos épicos contra Manchester City (quartas), PSG (semi) e finalmente a deci-

são contra Chelsea.

Jeniffer Hermoso foi uma das artilheiras do torneio ao lado de Kirby (Chelsea), mas, Aitana Bonmatí Conca é um das referências da conquista.

Autora do terceiro gol contra o Chelsea, ela não veste a

BRASILEIRÃO

Sétimo colocado na Série A1 do Brasileiro Feminino, o Real Brasília receberá o Flamengo, hoje, às 15h, no Defelê, em Vila Planalto, pela oitava rodada. O fim de semana foi marcado pela morte por covid-19 de Salézio Kindermann, presidente do Avaí/Kindermann e um dos maiores incentivadores do futebol feminino no país. Ontem, no Abadião, o Cresspom estreou vencendo o Serc-MS por 7 x 2 pela primeira jornada da Série A2 do Brasileiro.

mítica camisa 14 por acaso. É embaixadora da Fundação Johan Cruyff — o Pelé do futebol holandês e um dos maiores de todos os tempos do Barcelona. Garota-propaganda da Nike, Danone e da marca de cereais Kolln, Bonmatí investiu em uma escola de formação de jogadoras de futebol feminino. Arrasta 175.000 seguidores nas redes sociais somando Twitter e Instagram.

Bonmatí dá chance a quem, como ela, pouco teve. Era a única menina interessada em jogar futebol na escola. Enfrentou resistência dos colegas de classe até para trocar figurinhas, insistiu. Desembarcou no Barcelona aos 13 anos. Encarava viagens de 100km com transporte público até o clube para aprender. O então técnico Xavi Llorens abriu caminho para ela no time principal. Lluís Cortés consolidou.

GAÚCHO

Grêmio vira final na casa colorada

O atacante Ricardinho, de 20 anos, saiu do banco de reservas e fez, aos 42 minutos do segundo tempo, o gol da virada por 2 x 1 do Grêmio sobre o Internacional, no primeiro jogo da final do Campeonato Gaúcho, ontem, no Beira-Rio.

Com isso, o time tricolor joga por um empate na rodada de volta para ser campeão estadual pela quarta vez seguida. O Inter precisa vencer por dois gols de diferença para erguer a taça ou construir vantagem de um gol para levar a decisão aos pênaltis.

O título será decidido no próximo domingo, em duelo marcado para as 16h, na Arena do Grêmio. Antes disso, os dois times têm compromissos fora do Brasil na quinta-feira. O Inter joga contra o Olímpia, às

21h, em Assunção, pela quinta rodada da fase de grupos da Copa Libertadores. O Grêmio visita o Aragua, em Caracas, a partir das 21h30, pela quinta rodada da Copa Sul-americana.

Com a bola no pé, o Inter tentou acuar o arquirrival e encontrou o caminho do gol em um belo lançamento de Cuesta, aos 26 minutos. Edenilson dominou na entrada da área e tocou na saída de Brenno para Thiago Galhardo fazer 1 x 0. O Grêmio quase empatou aos 50 minutos, mas Matheus Henrique chutou em cima do goleiro.

No segundo tempo, a postura gremista inverteu os papéis e o Inter se viu recuado por imposição. Assumindo o risco de se expor mais, o time tricolor aproveitou o bom momento e

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Iluminado: Ricardinho entrou no lugar de Diego Souza, autor do primeiro gol, e decretou o triunfo do Grêmio

empatou aos 12 minutos, quando Diego Souza subiu de cabeça, após cobrança de falta de Lucas Silva, e mandou para o gol.

O empate fez com que o tricolor diminuísse o ímpeto. A partida teve momentos de equi-

líbrio até o lance crucial.

A nova tentativa do Grêmio para conseguir a virada veio aos 42 minutos, e dessa vez a bola entrou. Darlan cruzou e Ricardinho, que entrara no lugar de Diego Souza, foi lá em cima

para marcar o segundo gol gremista. O Internacional pressionou nos minutos finais e até acertou o travessão, com Marcos Guilherme, nos acréscimos, mas não conseguiu o empate e larga em desvantagem na final.

MINEIRO

Equilíbrio no primeiro jogo da decisão

A primeira partida da final do Campeonato Mineiro foi um duelo de poucas emoções no Independência, em Belo Horizonte. América e Atlético travaram uma batalha de muita disputa física, mas poucas chances efetivas de gol. No fim, empate por 0 x 0. Melhor para o Galo, que mantém a vantagem na decisão.

As duas equipes alternaram o domínio da partida, mas não conseguiram criar muitas oportunidades de gol. Matheus Cavicholi, do América, fez apenas uma boa defesa durante toda a partida. Everton, do Atlético, duas. O goleiro alvinegro, inclusive, não foi incomodado nos minutos finais de jogo, quando o Coelho ficou com um jogador a mais após a expulsão de Allan.

Depois da partida, o lateral-esquerdo Guilherme Arana, convocação para a Seleção olímpica, reclamou do árbitro, principalmente por falta de coerência. De acordo com o camisa 13, Wanderson não teve critério durante a partida. “O árbitro não estava coerente com as duas equipes. Para uma final, tem que se preparar mais. No primeiro tempo ele parou bastante, no segundo queria jogar. Foi sem critério”, disparou o atleta.

O próximo e decisivo confronto será no próximo sábado, às 16h30, no Mineirão. Para o Atlético, basta o empate para a conquista do bicampeonato. O América precisa do triunfo na segunda partida se quiser voltar a ser campeão estadual.

CARIOCA

Cabo vê evolução do Vasco em vitória contra o Botafogo

O Vasco saiu em vantagem na disputa do título simbólico da Taça Rio — prêmio de consolação para times do quinto ao oitavo lugar que não chegaram às semifinais do Estadual —, ao vencer o Botafogo, por 1 x 0, gol de Cano, ontem, no Engenhão.

O técnico Marcelo Cabo fez

elogios ao time após a partida. Seguindo o almirante do time, foi uma “vitória emblemática”.

O treinador disse que o time conseguiu colocar em prática tudo o que foi trabalhando durante a última semana, principalmente o sistema defensivo, que não sofreu nenhum gol no

clássico carioca e vem em ascensão na temporada.

“Era uma meta que havíamos traçado durante a semana: não sofrer nenhum gol. A minha zaga foi superior ao ataque do Botafogo”, disse Marcelo Cabo.

O treinador também falou sobre o Botafogo, que será concorrente direto pelo acesso na Série B daqui a duas semanas. “Foi uma vitória muito importante e emblemática. Um adversário que vamos enfrentar ao longo da temporada e com

um estilo de jogo que, provavelmente, enfrentaremos diante de boa parte das outras equipes do campeonato”, finalizou.

Com a vitória sobre o Botafogo, o Vasco jogará por um simples empate na volta, sábado, às 15h05, para ficar com o título da Taça Rio. A premiação pela conquista é de R\$ 1 milhão.

Pressionado no cargo, Marcelo Chamusca voltou a cobrar evolução do Botafogo. O técnico disse que a partida foi muito equilibrada e que até por isso os

dois times pouco criaram para construir um placar mais elástico. Mesmo assim, ele admitiu que o elenco precisa evoluir.

“Se você pegar os números, vai ver que foi uma partida em que os dois times finalizaram muito pouco. Um confronto de bastante intensidade e marcação. Mas isso não tira a nossa responsabilidade de evoluir”, argumentou o treinador. Ele comentou que tem trabalhado para melhorar o entrosamento e a efetividade dos jogadores.

» FLAMENGO

O jogo do Flamengo na Copa do Brasil contra o Coritiba e outros da Série A serão alterados devido ao número de convocados pelas seleções. Este é o acerto de uma reunião na última sexta entre os presidentes do clube e da CBF.

» PERNAMBUCANO

Sport e Náutico empataram por 1 x 1, ontem, na partida de ida da decisão do Estadual. Everaldo fez 1 x 0 na Arena Pernambuco, mas Wagner Leonardo igualou o placar para o Timbu.

» UFC

O brasileiro Charles Oliveira, o Charles do Bronx, conquistou o cinturão do peso-leve, ontem, ao nocautear o americano Michael Chandler, no segundo round, em Houston, nos Estados Unidos.

» MAIS UFC

A brasiliense Viviane Araújo perdeu para Katlyn Chookagian na madrugada de ontem na luta disputada em Houston, EUA. A peso-mosca teve quebrada a série de duas vitórias seguidas.

» STOCK CAR

O português Antônio Félix ganhou a primeira vitória individual de um estrangeiro na história da categoria. Gabriel Casagrande ganhou a primeira prova da jornada dupla, em São Paulo.

» CANOAGEM

Um dia após levar a prata na final do C1 1000, Isaquias Queiroz voltou ao pódio na etapa da Hungria da Copa do Mundo. Ontem, ao lado de Jacky Godmann, conquistou o bronze no C2 1000 em Szeged.

STAND-UP

Humor em tempos de isolamento social

» ISABELA BERROGAIN*

A arte sempre serviu como auxílio em períodos de grandes dificuldades. Com isso em mente, o humorista Rafael Cortez disponibilizou gratuitamente no YouTube o stand-up *Antivírus, o show*. Gravado ao vivo, em um drive-in de São Paulo, o comediante brinca, por quase 50 minutos, sobre os contratempos do isolamento social, com um roteiro voltado para toda a família. Devido ao desafio de realizar um show neste forma-

to, Cortez foi o único humorista do stand-up brasileiro a realizar, em um drive-in, um especial focado no isolamento social. O comediante viu na quarentena uma oportunidade de identificação com o público muito grande, o que, segundo ele, é uma regra de ouro na comédia. “Quando veio a pandemia, eu falei: ‘Esse é o tema que todo mundo está vivendo, desde o negacionista até o profissional da linha de frente’. Todo mundo foi impactado pela pandemia, da menor a maior escala”, analisa Rafael Cortez, em entrevista

ao *Correio*. “A comédia surge mais efeito quando ela fala diretamente com aquilo que é comum a todos”, explica o comediante. Por abranger um assunto delicado, como a pandemia, Cortez foi cauteloso em selecionar os tópicos abordados no stand-up. “Eu tive o cuidado de fazer um show sobre isolamento social. É o cuidado que a gente tem para não pegamos a covid-19. Somos nós irritados em casa, com as crianças querendo brincar, focando na vida do vizinho. São os nossos avós querendo furar quarentena e fugir da gente, porque não

aguentam mais fazer bolo de chuva, essas coisas”, pontua. Durante momentos sombrios, como os vividos na pandemia, Rafael Cortez reitera a importância da arte e do humor como escapismo. “A arte sempre foi uma resposta de sobrevivência dos indivíduos desde que o mundo é mundo”, aponta. “Na pandemia, os artistas ajudam as pessoas a se erguerem, a se sentirem aliviadas. A arte é salvadora”, finaliza o humorista. *Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

Moacunha/ Fotografia Rafael



Rafael Cortez: “Todo mundo foi impactado pela pandemia”

H. O. R. A. L. I. V. R. E

>> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Plutão em trígono; Lua Vazia até 9h45, quando ingressa em Leão. Despertar com a alma fervendo de raiva, sentimento visceral que se alimenta da percepção de tudo que de errado acontece por aí. A raiva pode ser boa, porque te tira da adolência, da impertinente adequação a tudo que de errado acontece por aí, atitude que usas para não perturbar a sacrossanta normalidade. A mesma raiva, porém, se te cega, pode destruir o que, depois, será tema de arrependimento amargo. Por isso, em primeiro lugar te foca em despertar para um novo dia colocando a cabeça, o coração e o corpo em seus devidos lugares, respirando fundo, inalando a alegria enquanto por meio de cada expiração te livras da densidade que não te permite pensar direito. Pensa bem, tua raiva é legítima, mas não quando se torna indiscriminada. Usa o discernimento.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Agora é o momento, a chance está em suas mãos e a atitude que você tomar envolverá muita coisa, muita gente, muito recurso. É grande a responsabilidade, porém isso não há de ser um peso, mas motivo de alegria.



LEÃO
22/07 a 22/08

Sua força não está na palavra, por isso, evite argumentações e, enquanto isso, continue construindo seu caminho através da prática. Seu exemplo servirá para que as discussões se tornem mínimas, e o trabalho aumente.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Muita coisa a fazer, nenhum tempo a perder. Considere o dia de hoje dentro dessas premissas e você verá que, no fim deste dia, você terá feito muita mais coisa em muito menos tempo. Essa é a magia da atitude.



TOURO
21/04 a 20/05

Você pode fazer suas demonstrações de força e isso, muito provavelmente, vai ajudar você a consolidar sua posição. Tenha cuidado, porém, para que você possa sustentar ao longo do tempo essa demonstração de força.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Entender bem o que acontece é meio caminho andado, porque com uma visão lúcida do cenário você terá chance de escolher as atitudes que tomará, tanto quanto antever o resultado dessas. Use seu tempo em busca de lucidez.



CAPRICÓRNI
22/12 a 20/01

Tudo é possível, mas nem tudo é desejável nem muito menos necessário. Procure usar seu discernimento antes de iniciar as ações que pretende, porque uma vez iniciadas, essas seguirão a trajetória inevitável.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

As recriminações encontram argumentos excelentes, mas não produzem resultados benéficos. Por isso, use sua vontade para reduzir drasticamente o tempo dedicado às recriminações. Deixe-as passar sem deixar rastros.



LIBRA
23/09 a 22/10

Sentimentos muito intensos surgem do fundo de sua alma e perturbam o raciocínio, porque apresentam uma conta antiga que precisa ser paga, aquela que faria com que os relacionamentos fossem mais justos e harmoniosos.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Há assuntos que se alastraram por tempo demais e, por isso, não seria por decreto que você poderia se livrar desses, mas através de um processo longo, que vai passando por diversas fases. Agora acontece uma dessas.



CÂNCER
21/06 a 21/07

A amizade é o relacionamento perfeito, porque preserva as individualidades de tal maneira que, no fim, nenhuma cobrança indevida é feita pelas pessoas que nesse estão envolvidas. Relacionamento perfeito existe.



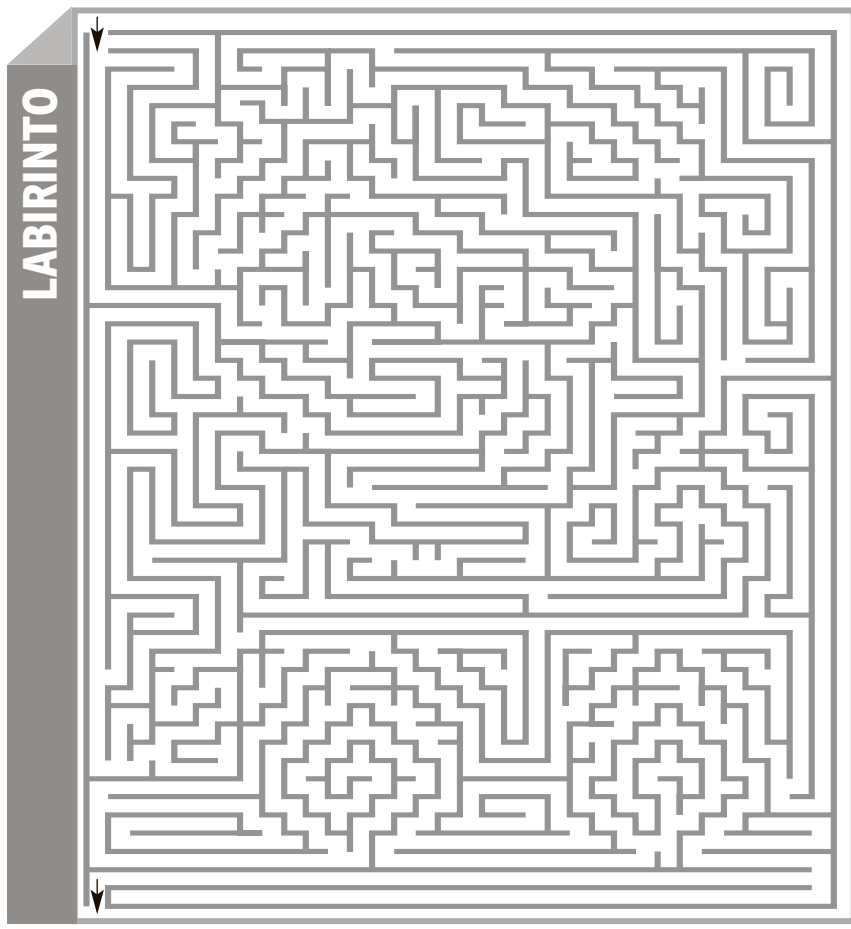
ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Valorize as pessoas com que você se relaciona, não espere que elas tenham de cobrar de você essa atitude. Tenha cuidado, porém, de que a expressão de seu apreço seja sincera e verdadeira, para colocar tudo em ordem.



PEIXES
20/02 a 20/03

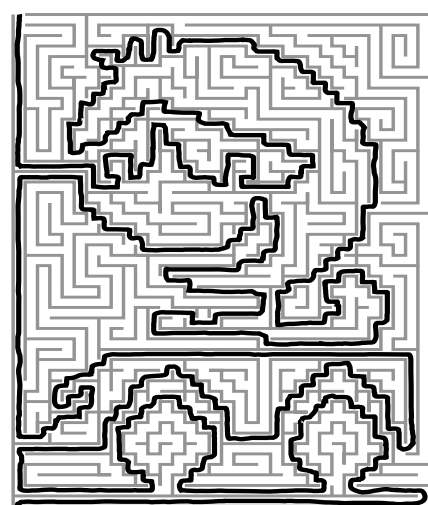
Na hora em que as contrariedades se apresentam, é muito difícil manter a alma serena e se lembrar de que, talvez, nada melhor poderia acontecer, porque elas se apresentam da forma exatamente contrária a isso.



CONFIRA AS RESPOSTAS

	P	E		O ^Z		J
D	I	S	T	E	N	D
C	E	R	T	E	Z	A
P	R	E	A	F	A	T
P	E	Ç	A	C	A	R
C	A	N	I	O	N	L
I	A	T	C	A	I	S
A	T	A	V	A	L	T
S	I	N	A	I	I	D
V	M	A	S	C	O	T
B	O	L	I	N	H	O
	I	S	O	N	E	R
D	O	N	A	S	D	E

CRUZADAS



LABIRINTO

>> CRUZADAS

Atitude malcriada de crianças			Direção do nascente	Emiliano Zapata, revolucionário		Área de incentivo comercial no Norte	Xadrez, damas e War Regime
O comentário que fere a autoestima			Time, em inglês				
O músculo que sofreu lesão							
						(?) dance, atividade atlética e artística	
Convicção inabalável				Acontecimento relatado em notícia			
Roedor sem cauda			Sinais				
Componente do carro			(?) Beatriz Nogueira, atriz				
				Querido			(?) Pelé: estabelece normas desportivas
Formação como ítembezinho (SC/RS)				Nascidos no País da Bota		Spike (?), cineasta	
						Cavalo (?): Pégaso	
"Imposto", em IPTU			Top (?), ranking dos dez melhores	Cabeça (?): abobalhado			
Bater na mesma (?): insistir em um assunto				Embarque do porto			Perigo deslizante de vulcões
Monte dos Dez Mandamentos (Bíblia)			Veste básica do guarda-roupa			Energia percebida pelo médium	
				Imagem sacra em igrejas			Pedaços usados em móveis de jardim
(?) de bacalhau, petisco de bares			Pet				
			Filme com Nicole Kidman			Olivier Giroud, atacante do Chelsea	
Sensibilidade da câmera fotográfica à luz				Ana (?), primeira enfermeira do Brasil			
Segunda ocupação da maioria das mulheres que trabalham fora (pl.)							

BANCO — ten. 4/acro — lion — team. 5/icone. 6/cântion. 3/lee — ten. 4/acro — lion — team. 5/icone. 6/cântion. 60

O NOVO LIVRO DO PE. REGINALDO MANZOTTI

Já nas bancas e livrarias!

petra

Diversão & Arte

» *LISA VEIT

Os nomes de Ivan Lins, Marcos Valle e Joyce Moreno se destacam entre as referências do cancionário brasileiro. Melodias sofisticadas e letras antológicas sempre apreendem o momento e a cultura, em linhas e entrelinhas. E não foi diferente com essa união inédita, *Casa que era minha*, que reuniu o trio de cariocas. Neste trabalho, combinaram de maneira natural o que têm em comum, a MPB e o amor pelo Rio de Janeiro, e, assim, compuseram uma ode ao lar e à pátria.

A música foi lançada nas plataformas digitais e conta também com um encontro simbólico e virtual, selado em videoclipe disponível no YouTube. Apesar de ter um encerramento solar, que remete à esperança e à união, a música também é um lamento carioca ao árduo momento que vive o país. Por consequência, ao que também vive a cidade-mãe reverenciada por meio da música.

É intrínseca a curiosidade sobre os bastidores de cria-

ção dos grandes artistas. Especialmente nas novas configurações, nas quais o encontro é intermediado pela tecnologia e a produção é caseira. De seu estúdio, na Serra de Teresópolis, Ivan Lins falou ao *Correio* como se deu a parceria inédita e os processos na pandemia.

“Eu adoro o Marcos Valle e por puro acaso ainda não tínhamos uma parceria. Acho que porque cada um deu atenção às próprias composições e tínhamos nossos parceiros de costume, já com a Joyce os dois haviam trabalhado antes. A pandemia nos deu mais tempo e nossa forma de trabalhar foi bastante criativa, pragmática e prática. Eu trabalho há alguns anos no meu estúdio em casa, foi bastante fácil e muito prazeroso de fazer”, conta o artista.

A canção é um prato cheio para os amantes da MPB clássica e fãs dos três decanos, pois carrega, na composição, a identidade artística de cada um. Ivan Lins criou a primeira parte da melodia e, à versão final, empresta a voz e os arranjos de cordas, sintetizadas no teclado. Joyce Moreno, além de cantar, toca os acordes de violão e assina a letra. Marcos Valle, que por sua vez compôs a segunda parte da melodia, canta e toca o estimado Fender Rhodes setentista, além de ter emprestado a banda para fazer a cozinha — como se chama o conjunto de baixo, tocado por Alberto Continentino; bateria e percussão de Renato “Massa” Calmon; e o flugelhorn (trompete) de Jessé Sadoc. O trabalho, no entanto, é também uníssono, o que se evidencia na junção das três vozes nos versos finais.

A escolha de um estilo bossanovista para inaugurar a parceria é bastante compreensível, já que compartilham as origens no gênero e na cidade do Rio de Janeiro. “A canção é de amor, mas traz certa melancolia pelo que o

Rio está vivendo, que é consequência do que o Brasil vive na política, no social, na saúde, na educação e na cultura. Vivemos também um momento de pandemia cultural, patrocinada pelo Estado. Portanto, a mensagem se estende a todos os cantos do país. Ao fim, ela nos convida a continuar tentando melhorar, a abrir uma janela para o sol entrar. Acho que é essa proposta literária que dá a filosofia da música. E ficou muito bonito, espero que as pessoas adorem”, finaliza Ivan Lins, que completou 50 anos de carreira em 2020, sem uma grande festa devido à pandemia. No entanto, ele diz que não se prende aos números

exatos e que pretende celebrar quando for possível.

Marcos Valle também descreveu com alegria os detalhes do processo de composição conjunta com o amigo, de quem também é fã. Ele explicou como traduz a mensagem da canção ao momento de crise política, sanitária e das artes. “Quando eu faço a segunda parte, que é bem melódica, a Joyce joga versos de esperança na letra. No fundo, eu penso sempre com otimismo. Será mesmo que não tem jeito? Porque se você perde a esperança, você perde tudo. Nós passamos por fases e fases, pela época da ditadura com a censura, e nunca paramos de compor, evitando também a autocensura e o pessimismo. A ideia é utilizarmos o que temos para poder atingir um outro momento. Essa canção traz isso, ela traz o drama, o lamento, o amor — e talvez o amor abranja tudo que falamos — e finalmente traz esperança. Que a arte encontre seus escapes e consiga ajudar de alguma maneira nessa mudança”, diz o músico.

Ele também anunciou a chegada de novas composições com Ivan e até mandou parte de uma melodia para o novo parceiro. Recentemente, Valle lançou o disco *Cinzento*, pela gravadora Deck, a qual mixou e masterizou o novo single, por meio do produtor Matheus Gomes.

Ao buscarem a poesia e a presença feminina para a canção, o nome de Joyce Moreno veio à mente em comum acordo. Além de intérprete, instrumentista e compositora, ela se destaca como uma das maiores letristas da MPB. Ao *Correio*, ela conta como chegou à temática, a partir da melodia que recebeu dos conterrâneos.

“A casa era de todos nós. Portanto, há uma certa sensação de perda, ao ver a destruição de tudo o que sempre nos definiu como cidade, e até co-

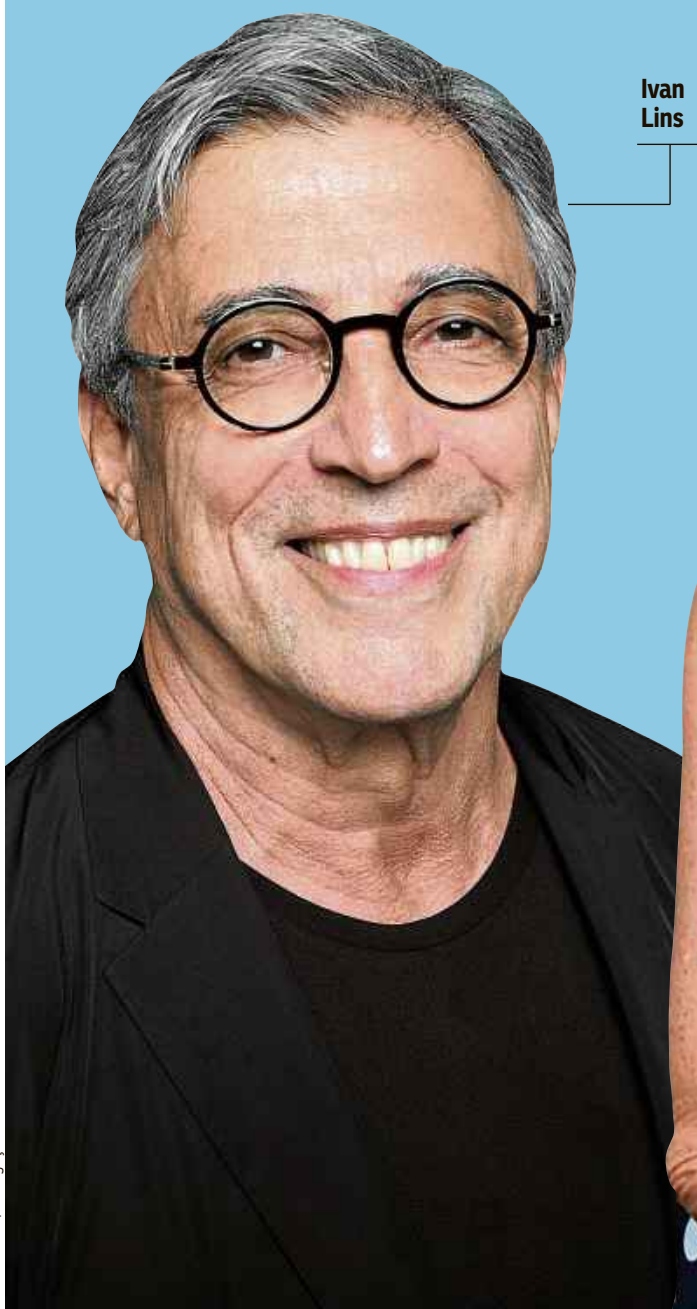
mo nação. Mas esta é uma canção de amor, antes de tudo. De amor ao Rio, nossa cidade. E o Rio tem sido um espelho do melhor e do pior do Brasil. Enxergo o futuro com preocupação, mas a gente sabe que não há mal que dure para sempre. A pátria-cidade, a pátria-casa, a pátria-pátria, pode estar em risco, mas será sempre a nossa ‘patriazinha’. Precisamos zelar por ela”, descreveu a artista.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

RIO,

TERRERA

AIMADA



Ivan Lins



Joyce Moreno

Tielle Melo/Divulgação



Marcos Valle

Três grandes nomes da música popular brasileira prestam homenagem à cidade natal e falam sobre o momento vivido pelo país



Frame do videoclipe com os três

» *Casa que era minha*

Canção disponível nas plataformas digitais e videoclipe no perfil da gravadora Deck no YouTube. Produzido por Marcos Valle; com música e arranjos de Ivan Lins e Marcos Valle. Letra de Joyce Moreno; Gravações extras, mixagem e masterização de Matheus Gomes e cozinha de Jessé Sadoc (flugelhorn/trompete); Alberto Continentino (Baixo); e Renato “Massa Calmon” (Bateria e percussão).



4.7 PRODUTOS E SERVIÇOS

4.7 DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

PRODUTOS E SERVIÇOS

TOSADOR/BANHISTA Pet (61) 99607-3779

TOSADOR/BANHISTA Pet (61) 99607-3779

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

MÚSICA, ARTE E CULTURA Errata: edital-Casa Amarela leilões-leilão dias 13, 14 e 15/04/21 61-999053050

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

PERSONAL TRAINER CREF.035364G/RJ Guarã e Águas Claras.(61) 98286-5642

4.7 MÓVEIS E ESTOFADOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

SOFÁ NA EMBALAGEM Entrar em contato (61) 99998-0301

ATACADÃO DOS MOVEIS COMPROMOVEIS Eletrod pg avista, busco no local 99804-3298 Zap

SOFÁ NA EMBALAGEM Entrar em contato (61) 99998-0301

ATACADÃO DOS MOVEIS COMPROMOVEIS Eletrod pg avista, busco no local 99804-3298 Zap

OUTROS

LEILÃO ONLINE Colecionismo 10,13,14 e 17 de maio às 19h. www.delanasleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE Colecionismo 10,13,14 e 17 de maio às 19h. www.delanasleiloes.com.br

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

EMPRESA ENERGIA Solar - com estoque. Interessados tratar: (62) 99103-6900

OPORTUNIDADE DE TER seu estúdio de vídeo. Interessados: 61-998009876

5.1 SERVIÇOS E PRODUTOS

SERVIÇOS E PRODUTOS

TRABALHADOR RURAL / Caseiro. Contato pelo telefone (61) 99661-4068

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

AO PORTADOR CHEQUES

BANCO SANDANDER AGÊNCIA 4406 C/C 01020267-6 cheques nº 249 data 21/10/2015 R\$ 1.455,00 nº 250 data 21/10/2015 R\$ 1.455,00 nº 251 data 18/11/2015 R\$ 1.455,00 nº 253 data 20/01/2016 R\$ 1.455,00 nº 316 data 22/10/2015 R\$ 733,33 nº 317 data 24/11/2015 R\$ 733,33 nº 318 data 23/12/2015 R\$ 733,34 Contato: (034) 98400-7273

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

ABA ABALORIXÁ irmã Vitória Faz amarração e trabalhos infalíveis, p/ todos fins e garantido. Traz a pessoa amada em 24 horas. 3355-2973/ 98237-2661 Zap

CENTRO DE TERAPIA E ASTROLOGIA

CONVIDO-LHE A FAZER uma consulta através de Búzios e Tarô. Faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Trabalhos honestos e garantidos. Poderosa amarração definitiva. Ligue: 99526-4475

ABA ABALORIXÁ irmã Vitória Faz amarração e trabalhos infalíveis, p/ todos fins e garantido. Traz a pessoa amada em 24 horas. 3355-2973/ 98237-2661 Zap

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA

ESTÁ PASSANDO por problemas emocionais, saúde, familiares, financeiros? O que você precisa nesse momento é da ajuda de alguém que realmente saiba o que está fazendo e pode te ajudar de verdade. Tenho grande experiência nos assuntos do coração e da alma. Você se encontra em um momento complicado de sua vida, no qual você até procurou, mas não conseguiu encontrar as respostas certas para resolver os seus problemas? Dona Percília taróloga pode te ajudar a fazer o que para você parece impossível, se tornar realidade! Agende agora mesmo sua consulta e não deixe passar diante dos seus olhos a oportunidade que você precisa para mudar a sua vida! Fone: 3561-1336/98363-5506 (zap)/99666-0730 End: QSA 07 casa 14 Tag. Sul - Rua do Colégio Guinness. Facebook: Amparo Espiritual Dona Percília

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

SUPORTE TÉCNICO em Informática. Telefones: 61-999523892 **SUPORTE TÉCNICO** em Informática. Telefones: 61-999523892

5.4 ASSESSORIA DE CRÉDITO

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

ASSESSORIA DE CRÉDITO

CONTÁBEIS NEGOCIAÇÃO Impostos Assessoria de Creditos. Contate através: (61) 98545-5391

PARCELE SUAS CONTAS Entrar em contato pelo telefone 61-982903068

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL DINHEIRO NA HORA 4101-6727/98449-3461

EMPRÉSTIMO

CARTÃO DE CRÉDITO No cheque e garantia de imóvel. 98514-0606

NEGÓCIOS

INSTALAÇÕES COMERCIAIS

RESTAURANTE À VENDA Mude de vida, restaurante todo equipado, oportunidade única em Caldas Novas GO (61) 99260-0218

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

VENDO EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICO EM bom estado 99985-6236

5.5 CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

BAR TRADICIONAL Vendo no Guarã II. Interessados entrar em contato 61-99997-7011

MERCADO À VENDA CNPJ consolidado no Pnorte R\$120mil (61) 98466-3387

SALÃO LINDO Vendo localizado em Taguatinga Centro. Interessados ligar para 61-992347153

PASSOPONTO Panificadora e confeitaria localizada em Formosa GO. Tratar através do telefone: (61) 99641-0080

SALÃO LINDO Vendo localizado em Taguatinga Centro. Interessados ligar para 61-992347153

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

LOCAÇÕES PARATEMPORADA Caldas Novas -GO. Tratar: (64) 99246-5776

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

EXÉRCITO BRASILEIRO
BASE DE AVIAÇÃO DE TAUBATÉ

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 13/2021

Objeto: Eventual aquisição de medicamentos.
Data: 01 de junho de 2021 / Hora: 10h00
Retirada do Edital: www.comprasgovernamentais.gov.br
Informações: (12) 2123-7768 / 2123-7762(fax)
Pregoeiro: TIBÉRIO CÉSAR MENDES CARVALHO – 1º TEN

PODER JUDICIÁRIO

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

10958/2020
Pregão Eletrônico nº 11/2021

OBJETO: Registro de Preços de serviços de instalação, manutenção, remanejamento e montagem de divisórias, portas e respectivos acessórios, com fornecimento de materiais, conforme as condições e especificações estabelecidas nos Anexos I, II e III do Edital. Data: 31/05/2021. Horário: 14h. Local: www.comprasnet.gov.br. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.cnj.jus.br e www.comprasgovernamentais.gov.br e na CPL. Endereço: SAF/SUL, Quadra 02, Lote 05/06, Edifício Premium, Brasília – DF, tel: (61) 2326-5160.

Bruno César de Oliveira Lopes
Pregoeiro

FIQUE BEM INFORMADO TODOS OS DIAS COM O CORREIO BRAZILIENSE

Receba gratuitamente as principais notícias do dia no seu Whatsapp

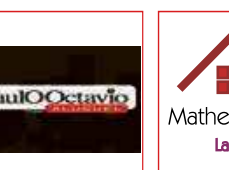
É simples! Siga os passos:

► Adicione o número
(61) 9 9161-6888
na sua lista de contatos

► Mande um "Olá"
Pra gente saber que você quer receber as notícias do Correio. Feito isso, você estará na nossa lista de transmissão.



Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



 **lugarcerto**
com.br

Acesse www.lugarcerto.com.br
ou ligue **(61) 3214-1549**

CORREIO BRAZILIENSE

